



## RESOLUÇÃO Nº 055/2023 – CONEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Câmpus Universitário de Juara.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 23065.005822/2023-22, Parecer nº 003/2023-*Ad Referendum* do Colegiado Regional, Parecer nº 085/2023-Colegiado de Faculdade, Parecer nº 583/2023-PROEG/ATA, Parecer nº 020/2023-CSEN-CONEPE e a decisão do Conselho tomada na 3ª Sessão Ordinária realizada no dia 07 de novembro de 2023,

RESOLVE:

**Art. 1º** Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Câmpus Universitário de Juara.

**Art. 2º** O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 3.500 (três mil e quinhentas) horas;
- II. Tempo mínimo de integralização: no mínimo de 8 (oito) semestres;
- III. Modalidade de Ensino: Presencial;
- IV. Forma de ingresso: SISU/ENEM e Vestibular da Instituição.

**Art. 3º** O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único Resolução.

**Art. 4º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

**Art. 5º** Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em Cáceres, 07 de novembro de 2023.

**Prof. Dr. Alexandre Gonçalves Porto**  
Presidente do CONEPE



**ANEXO ÚNICO**  
**RESOLUÇÃO Nº 055/2023 – CONEPE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**DODOS GERAIS**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”

REITORA: Vera Lúcia da Rocha Maquêa

VICE-REITOR: Alexandre Gonçalves Porto

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Nilce Maria da Silva

CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA

DIRETOR POLÍTICO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Jairo Luis Fleck Falcão

E-mail: [juara@unemat.br](mailto:juara@unemat.br)

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FAECS

DIRETORA: Ana Maria de Lima

E-mail: [faecs.juara@unemat.br](mailto:faecs.juara@unemat.br)

COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

COORDENADOR: Douglas Alcir de Andrade

e-mail: [pedagogiajuara@unemat.br](mailto:pedagogiajuara@unemat.br)



## DADOS DO CURSO

Denominação do curso	Licenciatura em Pedagogia
Ano de Criação	2005
Ano de implantação do currículo anterior	2014
Data de adequação do PPC	Outubro de 2023
Grau oferecido	Graduação
Título acadêmico conferido	Pedagogo(a)
Modalidade de ensino	Educação presencial
Tempo mínimo de integralização	8 semestres
Carga horária mínima	3.500 horas
Número de vagas oferecidas	40
Formas de ingresso	Vestibular, Enem/SISU, Vagas remanecentes e Processo seletivo simplificado
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Lei 9394/96 de 20/12/1996; Resolução CNE/CP 01/2006 de 15/05/2006; Instrução Normativa 004/2011-UNEMAT 05/10/2011, Resolução 054/2011 – CONEPE 01/07/2011, Resolução nº 29/2012 – CONEPE DE 03/07/2012. Resolução nº 30/2012 – CONEPE, Resolução nº 31/2012 – CONEPE de 03/07/2012. Resolução CEE 195/2000, Portaria173/2008 de 01 de julho de 2008 do Conselho Estadual de Educação de reconhecimento do curso aditado pelo Parecer 056/2010 de 22 de junho de 2010. Em conformidade com a Legislação do Ensino Superior, da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), da Normativa Acadêmica Resolução Nº 054/2011 de 01 de julho de 2011, do Regimento Disciplinar e de acordo com a proposta de Ensino de Graduação da Pró-Reitoria de Ensino da UNEMAT.
Endereço do curso	UNEMAT, Câmpus Universitário de Juara



## 1. Introdução

O curso de Licenciatura em Pedagogia objetiva formar profissionais para atuar como docente na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, incluindo Educação de Jovens e Adultos - EJA e em espaços não escolares, sendo que para isso, o curso está estruturado em oito fases formativas.

Essa proposta de reestruturação do curso de Licenciatura em Pedagogia do Câmpus Universitário de Juara atende a Instrução Normativa Nº 003/2019 da UNEMAT, que “Dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades [...]”, a Instrução Normativa Nº 008/2021 da UNEMAT que “Dispõe sobre os procedimentos de migração de discentes dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso [...]” visando a equivalência, parametrização e mobilidade acadêmica, a Resolução N.º7, de 18 de dezembro de 2018, “que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei Nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências”, atende a Resolução CNE/CP N.º 2, de 20 de dezembro de 2019 que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Institui a Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) no que se refere a créditos práticos e créditos a distância na organização das disciplinas, assim como os eixos temáticos, dimensões fundamentais e as competências como elementos para organização do currículo.

Considerando essas necessidades, os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE's), instituídos nos diferentes câmpus, se reuniram com a finalidade de promover a aproximação das matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Pedagogia oferecidos pela UNEMAT nos câmpus de Cáceres, Juara e Sinop. A partir dessa aproximação, o NDE do câmpus da cidade de Juara, instituído pela portaria nº 3914/2018, estruturou essa proposta curricular que busca promover uma formação que atenda as necessidades local e regional, assim como a atender as demandas das legislações vigentes e articulações comuns ao campo da pedagogia no âmbito da epistemologia e campo de atuação profissional.

Dentre as legislações, considera-se tanto aquelas historicamente constituídas na formação de professores, a exemplo das Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP Nº 1, de maio de 2006, que instituiu a formação em Pedagogia como um processo de construção de identidade de educador ativo, crítico e reflexivo, assim como as legislações vigentes como a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que apresenta perspectivas voltadas a atender as demandas da Base Nacional Comum Curricular - BNCC da Educação Básica, aproximando os licenciandos dos desafios e das possibilidades da educação.

Pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciado, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectuais, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral (BRASIL, 2019, p. 2).

O curso de Pedagogia aqui proposta busca possibilitar a interlocução entre os acadêmicos e os diferentes espaços escolares e não escolares e tem como objetivo consolidar uma formação que legitime a ação-reflexão-ação, primando pela solidariedade social, cooperação, reciprocidade, democracia e, sobretudo, uma formação que os habilite a desenvolver uma educação referenciada na qualidade e no social, que se configura como uma necessidade primordial.

Esta exigência imprime que a educação deve ser concebida como um fator de revitalização e valorização da vida humana e dos valores que orientam os ideais fundantes das relações dialógicas no exercício da cidadania. Assim sendo, a Pedagogia não pode estar dissociada dessa perspectiva, de forma que a implementação de um projeto pedagógico para atender às demandas atuais, deve viabilizar a relação entre os conhecimentos historicamente acumulados e os novos



conhecimentos produzidos pelo permanente processo de investigação e desenvolvimento tecnológico e científicos, a partir de estudos e práticas multi, inter e transdisciplinares.

Neste processo, as questões de ordem administrativa não se manifestam como superiores ao processo pedagógico, mas articuladas numa relação de equidade com o psicológico, o social e o cultural, estabelecendo novos paradigmas para formação e ação do profissional da Educação.

A proposição aqui apresentada é de um Curso de Pedagogia que promova a análise das práticas existentes, à luz dos pressupostos teóricos, aliada a um processo de investigação da realidade local, regional e nacional, com a finalidade de ofertar uma formação docente de qualidade, com ênfase na promoção de práticas docentes diferenciadas capazes de conciliar o aprimoramento dos aspectos individuais de autorrealização, sobretudo, aqueles que contemplem a integração dos indivíduos na sociedade.

Desta forma, o referido curso é de fundamental relevância à formação inicial acadêmica porque permite a construção de relações identitárias com o saber docente ao conceber as dimensões humanas, técnica e político-social como parte do processo de ensinar e aprender. Nessa perspectiva, o curso de Pedagogia tem como função social, promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como forma de garantir o desenvolvimento da profissionalização dos futuros educadores. Assim, surge como uma necessidade fomentadora emergente na formação inicial, em que os futuros pedagogos construam conceitos que lhes permitam analisar e refletir as realidades educacionais, cerceadas por suas políticas, no sentido de propor ações interventivas que contemplem contextos locos-regionais em espaços escolares e não escolares.

O curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Juara, atende às necessidades de uma formação baseada na construção, socialização de conhecimentos, habilidades e competências, que permita a inserção do profissional no cenário contemporâneo, com a função de participar como docente e pesquisador do processo de formação de cidadãos, sem perder de vista os aspectos e questões regionais e nacionais.

## **1.1 Histórico da Universidade do Estado de Mato Grosso**

A UNEMAT é uma entidade autônoma de direito público, vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Estado de Mato Grosso.

No dia 20 de julho de 1978, foi criado o Instituto de Ensino Superior de Cáceres, que traz em sua história a marca de ter nascido no interior. Com base na Lei nº. 703, foi publicado o Decreto Municipal 190, criando o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC), vinculado à Secretaria Municipal de Educação e Assistência Social, com a meta de promover o ensino superior e a pesquisa. Passa a funcionar como Entidade Autárquica Municipal em 15 de agosto.

Por meio do Decreto Federal 89.719, de 30 de maio de 1984, foi autorizado o funcionamento dos cursos ministrados pelo Instituto. Em 1985, com a Lei Estadual 4.960, de 19 de dezembro, o Poder Executivo institui a Fundação Centro Universitário de Cáceres (FUCUC), entidade fundacional, autônoma, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, que visa promover a pesquisa e o estudo dos diferentes ramos do saber e a divulgação científica, técnica e cultural.

A Lei Estadual 5.495, de 17 de julho de 1989, altera a Lei 4.960 e atendendo às normas da legislação de Educação passa a denominar-se Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC). Em 1992, a Lei Complementar nº 14, de 16 de janeiro a Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) passa a denominar-se Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT), cuja estrutura organizacional é implantada a partir de maio de 1993.

Portanto, a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), tal como é conhecida hoje, foi criada em 20/07/1978 como Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC). Em 19/12/1985 passou a ser designada Fundação Centro Universitário de Cáceres (FUCUC) e, em 17/07/1989, como Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC).



Na data de 16/01/1992 cria-se a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT) e através da Lei Complementar nº 30, de 15/12/1993, é elevada a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), tendo como mantenedora a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso. A UNEMAT, institucionalmente, está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECITECI), e está credenciada como universidade pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso (CEE/MT).

Com sede na cidade de Cáceres, a UNEMAT possui 13 Câmpus Universitários, dois câmpus avançados, 11 núcleos pedagógicos e 27 polos pedagógicos (Resolução nº 39/2019-CONSUNI).

Neste cenário, a UNEMAT encontra-se inserida em 117 dos 142 municípios que formam o Estado, proporcionando assim, o acesso ao ensino superior público para a população interiorana, bem como, a qualificação para as atividades profissionais, priorizando especificidades regionais e respeitando as características socioambientais, contribuindo, desta forma, com o desenvolvimento científico, tecnológico, educacional, econômico, social e cultural de Mato Grosso.

A Universidade, ao longo de sua existência, tem se dedicado à formação de professores e à questão ambiental, em decorrência das próprias características do Estado e, também, pela sua organização multicâmpus. Os Projetos Pedagógicos dos cursos ofertados pela UNEMAT, independentemente da modalidade, têm como prioridade acadêmica o acompanhamento e a flexibilização curricular com vistas à melhoria do ensino.

A Universidade está atenta ao processo contínuo de mudanças que ocorrem na sociedade e consciente do seu papel institucional na formação do cidadão. Para tanto, os projetos pedagógicos dos cursos estão sendo constantemente revistos, seguindo as novas orientações do Ministério da Educação. Mais especificamente, entende-se que uma diretriz pedagógica se traduz pela explicitação dos referenciais teóricos, metodológicos e práticos que devem permear as ações docentes e discentes no cumprimento do exercício de suas funções e atividades concernentes, a exemplo da coerência teórico-prática entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, dentre outras.

No tocante aos projetos pedagógicos, entende-se que seja uma instância importante das diretrizes pedagógicas, na medida em que se configuram como extensão dessas expressas especificamente por esses cursos. Nesse sentido, estão sendo sistematizados por cursos, estabelecendo as diretrizes e a condução da atual estrutura curricular em funcionamento. Nessa direção, a UNEMAT tem-se pautado na sua trajetória histórica, na valorização de comportamentos éticos e humanistas na formação de especialistas, mestres e doutores, institucionalização do processo de educação continuada e compromisso com a qualidade do processo ensino aprendizagem.

## **1.2 Histórico do Câmpus Universitário de Juara**

O programa de expansão da Unemat começou pela cidade de Sinop, iniciado em 1990, tendo em vista o fato de a cidade ser considerada um município Polo Regional e pela carência de profissionais especializados na região. Nos anos seguintes a expansão da Universidade foi consolidada com a criação de vários Campi no interior do Estado e, no ano de 2001, esta expansão também foi estendida ao Município de Juara com a criação de um Núcleo Pedagógico, implantado em 2001, visando atender às demandas de formação em nível superior da região do Vale do Arinos.

A proposta atendia aos anseios da população Juarense e da região (Tabaporã, Porto dos Gaúchos, Novo Horizonte do Norte). O Projeto de implantação do Núcleo Pedagógico foi concebido e encaminhado pelo Campus Universitário de Sinop, em 1999, e homologado no mesmo ano pelas instâncias deliberativas da UNEMAT: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) e o Conselho Universitário (CONSUNI). Por esse último, o Decisum 059/99 - CONSUNI, de 01 de outubro de 1999, foi aprovado por unanimidade autorizando a criação do Núcleo Pedagógico de Juara”. (UNEMAT-CONSUNI, 1999, p. 01-02).



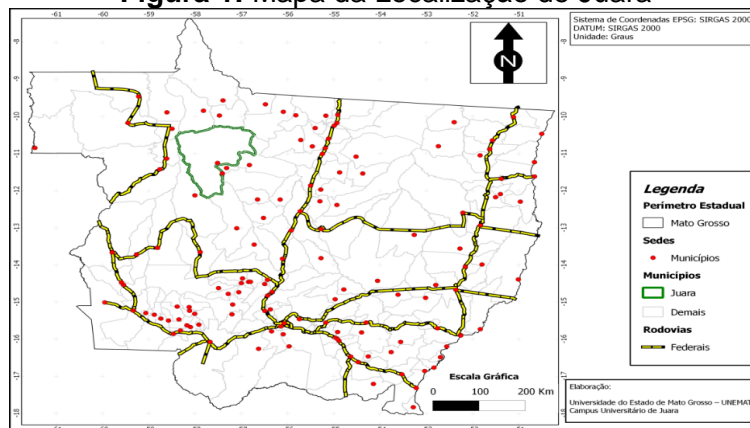
Na perspectiva de atender às necessidades regionalizadas do Vale do Arinos, foram criados três cursos ofertados na modalidade especiais: Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciências Contábeis e Licenciatura em Letras. Os três cursos foram contemplados com 150 vagas anuais (cinquenta para cada curso) de acordo com Resolução nº. 035/99 e nº. 070/2001 – CONEPE. No ano de 2002, no segundo semestre ingressaram, via vestibular, mais 100 alunos no Núcleo Pedagógico, sendo cinquenta para o curso de Administração e cinquenta para o curso de Ciências Contábeis.

A infraestrutura do Núcleo e a base para a constituição do Câmpus, foi garantida pela doação da Escola Agrícola Municipal Artur Pinoti, localizada à margem da estrada Juara / Brasnorte Km 02, através da Lei Municipal nº 1.368, de 28 de novembro de 2002, exigência está colocada pela administração regional para que a Universidade e sua configuração local de Campus pudessem oferecer condições adequadas de estudo desde seu início. O município de Juara é o mais populoso dos municípios do Vale do Arinos com aproximadamente 35.275 habitantes (IBGE/Cidades 2021), de forma que se tornou polo na oferta de serviços da região. A instalação do Núcleo Pedagógico de Juara foi uma estratégia lançada pela UNEMAT, assumida pelo Câmpus Universitário de Sinop, com o compromisso político-educacional e científico em possibilitar a população carente de espaços institucionais de ensino superior apropriarem-se de uma formação profissional universitária, a qual, em condições diferenciadas, teria pouca, ou nenhuma, condição de realizá-la. Vale ressaltar que os poderes executivo e legislativo de Juara atuaram, também, na perspectiva de viabilizar a presença da UNEMAT na região.

A implantação do Câmpus da UNEMAT em Juara sinalizou o comprometimento da Universidade do Estado de Mato Grosso, frente às exigências de democratização do ensino superior, imprimindo alternativas de viabilização de projetos de ensino, de extensão e de produção científica, que pudessem fomentar o espírito crítico-reflexivo, proporcionando a valorização da cidadania, a identificação dos problemas socioeconômicos da região e a criação de alternativas de suas superações. O Colegiado Superior do Campus Universitário de Sinop, realizado em 11 de junho de 2003, concedeu parecer favorável à implantação do Campus Universitário de Juara e na primeira Sessão Ordinária do Conselho Universitário, realizada em 17 e 18 de junho 2003, foi aprovada a alteração na denominação de Núcleo Pedagógico para Câmpus Universitário de Juara, por meio da Resolução 014/2003 do CONSUNI. O Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão em 24 de outubro de 2003, através da Resolução nº 240/2003, aprova a o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Câmpus Universitário de Juara com o ingresso semestral de 40 acadêmicos.

O Câmpus Universitário de Juara está instalado na mesorregião Norte Mato-grossense, localizada no Vale do Arinos, compreendendo os municípios de Juara, Novo Horizonte do Norte, Porto dos Gaúchos e Tabaporã. A população destas cidades soma o montante de 54.045 habitantes segundo informações de 2021 do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

**Figura 1: Mapa da Localização de Juara**



Fonte: Chioveto (2014).



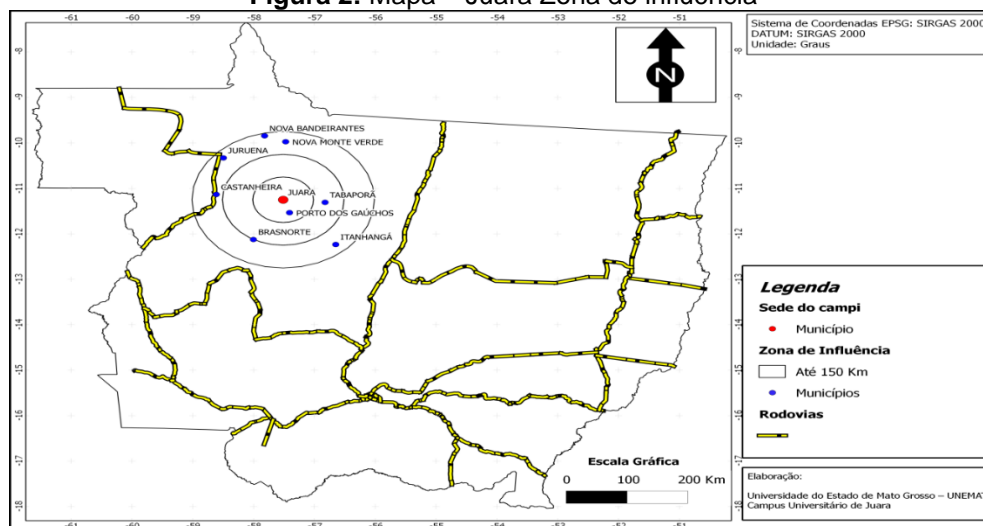
Dando continuidade ao processo de expansão da Universidade do Estado de Mato Grosso, em 2011 foram criados 10 novos cursos de graduação, um para cada Campus da Universidade, sendo que em Juara foi implementado o Curso de Administração, com as atividades iniciadas no segundo semestre de 2012. A sua implantação representou um grande passo para a região do Vale do Arinos. O Curso foi aprovado pela Resolução nº 049/2011-CONEPE, de 13 de setembro de 2011 e, pela Resolução nº 041/2011-CONSUNI, de 15 de setembro do mesmo ano, com turmas semestrais de 40 alunos.

Na atualidade, além dos cursos de graduação o Câmpus Universitário de Juara possui vários projetos de pesquisa e extensão e, realiza conforme seu calendário anual dois eventos importantes: o Seminário de Educação do Vale do Arinos – SEVA realizado pelo curso de Pedagogia e o CRAVA – Conferência Regional de Administração do Vale do Arinos, realizado pelo Curso de Administração.

O câmpus de Juara está localizado na Região do Vale do Arinos, com aproximadamente 173.856 habitantes em toda região, segundo estimativas do IBGE para 2021 (<http://www.cidades.ibge.gov.br>).

O curso de Pedagogia tem contribuído significativamente para o desenvolvimento científico, tecnológico, social e cultural de seus municípios e dos municípios circunvizinhos, uma vez que a cidade de Juara está centralizada numa confortável posição geográfica, que poderá auxiliar na graduação e na qualificação em nível superior da população destes demais municípios. O mapa abaixo demonstra que se considerarmos uma zona de influência de 150 quilômetros, distância razoável para nosso estado que tem uma dimensão geográfica continental, o curso de engenharia agrônoma a ser implantado em Juara atenderá outros onze municípios, com um número de 173.856 mil habitantes.

Figura 2: Mapa – Juara Zona de influência



Fonte: Chioveto (2013)

Quadro 1 – Juara - Zona de influência de até 150 Km

	MUNICÍPIO	HABITANTES
01	Juara	35.275
02	Novo Horizonte do Norte	4.069
03	Porto dos Gaúchos	5.344
04	Tabaporã	9.357
05	Brasnorte	20.571
06	Castanheira	8.782
07	Itanhangá	7.030





08	Nova Monte Verde	9.375
09	Juruena	16.811
10	Nova Bandeirantes	16.052
11	Juína	41.190
	TOTAL	173.856

Fonte: (IBGE, Previsão para 2021).

Atualmente o câmpus possui de área 7,92 hectares, com 3.579,43 m<sup>2</sup> de área construída, distribuídas da seguinte forma:

Blocos prediais: 12  
Salas de aula climatizadas, mobiliadas e equipadas com TV: 16  
Bloco Administrativo: 01  
Sala de Estudos 24 horas: 01  
Sala de professores: 01  
Sala de reuniões: 01  
Laboratório de Ensino: 01  
Laboratório de Ciências: 01  
Laboratório de informática: 01  
Salas de projetos: 03  
Cozinha: 01  
Ambiente de convivência para administrativo: 01  
Pergolado para atividades acadêmicas externas: 01  
Biblioteca física: 01  
Garagem: 02  
Ônibus: 01  
Caminhonete Hilux: 01  
Van: 01  
Conjunto de banheiros: 03  
Sala de vigilância com câmaras de segurança: 01

## 2. CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEMAT, Câmpus de Juara, teve início em 2005, com a abertura das atividades em 25 de agosto de 2005. O processo de criação se deu por meio da Resolução nº 240/2003, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 24 de outubro de 2003, com a aprovação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Universitário de Juara, com o ingresso semestral de 40 acadêmicos. A Criação do Departamento de Pedagogia se deu por meio da Resolução 005/2005 do CONSUNI em 15 de dezembro de 2005, que homologou a Resolução 028/2004 ad referendum do CONSUNI.

Com a finalidade de atingir os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, a Matriz Curricular, aprovada por meio da Resolução 240/2003, sofreu adequações por meio das Resoluções: 094/2005 CONEPE e 173/2006 CONEPE. No ano de 2007 foi aprovada pela Resolução 116/2007 – CONEPE, a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Universitário de Juara. O curso de Pedagogia foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação por meio da Portaria 173/2008 de 01 de julho de 2008. Este reconhecimento foi aditado pelo Parecer 056/2010 de 22 de junho de 2010.

No ano de 2013, foi reestruturado e aprovado pelas instâncias colegiadas o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia – PPC Pedagogia do Câmpus de Juara, que foi implementado no ano de 2014, vigente atualmente.



## 2.1 Fundamentações legal do Projeto Pedagógico de Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia visa atender às exigências sociais e às atuais concepções sobre o processo de aprendizagem, fundamentando-se na legislação que baseia o ensino no cenário nacional. Dessa forma, a organização da estrutura acadêmica do curso é construída em consonância ao que prescreve a legislação vigente:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- Lei nº 9.394/1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 9.795/1999: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Decreto nº 4.281/2002: Regulamenta a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Lei nº 10.639/2003: Diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira";
- Resolução CNE/CP nº 1/2004: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Decreto nº 5.626/2005: Regulamenta a Lei nº 10.436/ 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000;
- Resolução CNE/CP nº 1/2006: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura;
- Lei nº 11.645/2008: Diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";
- Resolução nº 071/2011 - CONEPE: Dispõe sobre o Programa de Mobilidade Estudantil na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT;
- Resolução CNE/CP nº 1/2012: Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP nº 2/2012: Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Lei nº 13.005/2014: Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 2/2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
- Resolução CNE/CES nº 07/2018: Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 (PNE);
- Parecer CNE/CP nº 22/2019: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
- Resolução CNE/CP nº 02/2019: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Também foram observadas as normas internas da UNEMAT, dentre as quais destacam-se:

- Resolução nº 8/2011-CONEPE: Regulamenta a Criação e as Atribuições do Núcleo Docente Estruturante - NDE dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso;
- Resolução nº 54/2011-CONEPE: Institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT;
- Resolução nº 36/2012-*Ad Referendum* do CONEPE: Altera, revoga e inclui dispositivos à Resolução nº 054/2011-CONEPE (Homologada pela Resolução nº 8/2013-CONEPE);
- Resolução nº 56/2015-CONEPE: Altera, revoga e inclui dispositivos à Resolução nº 054/2011-CONEPE;



- Resolução nº 83/2015-CONEPE: Altera o artigo 8º da Resolução nº 56/2015 - CONEPE;
- Resolução nº 113/2015-CONEPE: Revoga o artigo 147 da Resolução nº 54/2011-CONEPE;
- Resolução nº 6/2016-CONEPE: Altera e inclui dispositivos à Resolução nº 54/2011-CONEPE.
- Resolução nº 29/2012-CONEPE: Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura da UNEMAT;
- Resolução nº 100/2015-CONEPE: Aprova alteração na Resolução nº 028/2012-CONEPE e 029/2012-CONEPE, que dispõe sobre Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de graduação de Bacharelado e de Licenciatura da UNEMAT;
- Resolução nº 30/2012-CONEPE: Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT;
- Resolução nº 55/2015-CONEPE: Altera a Resolução nº 30/2012 - CONEPE.
- Resolução nº 87/2015-CONEPE: Dispõe sobre a Política de Mobilidade Acadêmica no âmbito da graduação na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT;
- Instrução Normativa nº 3/2019-UNEMAT: Diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação;
- Instrução Normativa nº 5/2020-UNEMAT: Estabelece a forma de apresentação e de participação virtual em bancas examinadoras de qualificação, defesa de projeto ou de defesa final de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC);
- Resolução nº 11/2020-*Ad Referendum* do CONEPE: Dispõe e regulamenta sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso (Homologada pela Resolução nº 24/2020-CONEPE);
- Resolução nº 33/2021-CONEPE: Regulamenta o preenchimento de vagas remanescentes nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso.

## **2.2 Fundamentações teórico-metodológica**

Os princípios e finalidades educativas do Curso de Licenciatura em Pedagogia se desenvolvem no currículo composto por um conjunto de saberes expressos pelas disciplinas e relações de aprendizagem, imbricados em valores e atitudes político-pedagógicas que se desencadeiam no cotidiano do curso.

Os conteúdos curriculares aqui apresentados descrevem áreas que estão contempladas para possibilitar o desenvolvimento do perfil, das habilidades e das capacidades definidas.

As legislações vigentes orientam uma proposta de Pedagogia em que a estrutura curricular mínima oportunize para o futuro profissional condições de conectar as diferentes áreas de conhecimento no desenvolvimento da prática docente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Correspondentes às áreas de conhecimento, os Eixos Temáticos se desenvolvem em harmonia, conexão e interdependência em 7 (sete) agrupamento de disciplinas que expressam as três dimensões fundamentais relacionadas às competências específicas conforme o art. 4º da Resolução CNE/CP nº 2/2019.

Segue a descrição dos Eixos Temáticos e vinculação com as dimensões fundamentais: Conhecimento profissional; Prática profissional e Engajamento profissional.

- 1º Eixo Temático: Linguagem, Metodologias da Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação e Metodologia de Pesquisa. Este eixo dará as bases necessárias ao aluno que inicia um curso de graduação.

- 2º Eixo Temático: Educação e Sociedade. Grupo formado por teorias que, na sua maioria, darão a base necessária ao professor-estudante para a compreensão do processo de formação e desenvolvimento do ser humano e da sociedade através do trabalho e das relações sociais (produção e reprodução da existência humana); bem como, o desenvolvimento do processo educacional nos diferentes contextos históricos de nossa sociedade e suas relações com a configuração dos novos modelos de escola ao longo dos tempos.



• 3º Eixo Temático: Conhecimento e Currículo. Neste grupo são apresentadas ao estudante teorias por meio das quais promoverá seu conhecimento básico sobre desenvolvimento e aprendizagem e sua articulação com a educação, as teorias educacionais e suas relações com o trabalho docente e a organização do ensino e sua articulação com as políticas públicas.

• 4º Eixo Temático: Conhecimento sobre docência. Grupo de disciplinas que permite ao estudante adquirir uma formação sobre as teorias educacionais e suas interações com o trabalho docente.

• 5º Eixo Temático: Conhecimento sobre Pesquisa em Educação. Grupo que corresponde à prática de pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

• 6º Eixo Temático: Estágios. Compreende as disciplinas de práticas e Estágios Curriculares Supervisionados.

• 7º Eixo Temático: Atividades de Extensão e Pesquisa. Compreende o conjunto de atividades integradas e articuladas às disciplinas que compõe a matriz curricular e desenvolvidas ao longo do curso. Essas atividades revestem-se de importância para a conexão com a realidade da escola e poderão abranger cursos, seminários, estudos dirigidos, oficinas, ciclos de palestras e outros eventos nos quais são previstos a organização pelos estudantes, bem como sua participação e da comunidade. As atividades deverão contribuir, em via de mão dupla, para a formação dos estudantes e desenvolvimento de ações que contribuam com a comunidade.

EIXOS TEMÁTICOS	DIMENSÕES FUNDAMENTAIS
1º Eixo Temático: Linguagem, Metodologias da Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação e Metodologia de Pesquisa.	Conhecimento Profissional
2º Eixo Temático: Educação e Sociedade	
3º Eixo Temático: Conhecimento, Currículo	
4º Eixo Temático: Conhecimento sobre docência	
5º Eixo Temático: Conhecimento sobre Pesquisa em Educação	Prática Profissional
6º Eixo Temático: Estágio	
7º Eixo Temático: Atividades de Extensão e Pesquisa	Engajamento Profissional

## 2.3 Objetivos

### 2.3.1 Objetivos geral

Possibilitar o processo formativo de professores pedagogos para exercer com competência e habilidade a docência na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e na Educação em espaços escolares e não escolares.

### 2.3.2 Objetivos específicos

• Contribuir com os municípios, Estado e a União para atingir os índices de atendimento em creches, pré-escolas do Ensino Fundamental, em cumprimento às metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação;

• Promover a aquisição de conhecimentos teórico-metodológicos necessários ao ensino nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Artes, Educação Física e Ensino Religioso, para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;

• Mobilizar as acadêmicas e os acadêmicos para pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas;

• Preparar profissionais capazes de dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los, planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens e comprometer-



se com o próprio desenvolvimento profissional

- Promover a prática da interdisciplinaridade no processo de formação docente, a fim de superar a fragmentação do conhecimento.

## 2.4 Perfis do egresso

O câmpus Universitário de Juara, da Universidade do Estado de Mato Grosso, ao oferecer o curso de Licenciatura em Pedagogia prioriza a formação do Licenciado em pedagogia para o exercício da Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e oferece elementos formativos para o exercício da docência na Educação de Jovens e Adultos e para a atuação educativa em espaços não formais.

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 01, de 15 de maio de 2006, compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais envolvem conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, marcado pelo diálogo entre sujeitos com diferentes visões de mundo (Brasil, 2006).

O curso de Pedagogia tem como compromisso a formação crítico-reflexiva de um profissional pesquisador, capaz de intervir criativamente na realidade educacional com vista a transformá-la. Esta formação objetiva proporcionar a este profissional aporte teórico-prático para que possa compreender a multidimensionalidade do trabalho educativo e, ao mesmo tempo, desenvolver o perfil profissional do futuro pedagogo comprometido com a formação humana, visando a construção de conhecimentos e saberes necessários à docência, bem como participar, de forma integrada e cooperativa, da gestão democrática da instituição escolar.

Espera-se deste profissional a autonomia intelectual para investigar, analisar e propor alternativas diante dos problemas existentes no ambiente escolar, refletir dialeticamente sobre sua prática, inovando-a criativamente, além de pautar sua conduta profissional nos princípios da ética e da democracia. Nesta perspectiva, o curso de Pedagogia delineia a formação de um profissional atento aos desafios e às transformações necessárias para construção de uma sociedade mais humana, justa e solidária.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia também formará e qualificar professores de Pedagogia considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e com a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Nessa perspectiva o egresso deverá apresentar, segundo o art. 2º da Resolução CNE/CP nº 02/2019, o desenvolvimento das competências gerais e das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes em todas as suas dimensões: intelectual, física, social, emocional e cultural, centrando-se no objetivo de potencializar o desenvolvimento humano pleno, de modo conectado com as demandas do século XXI.

Desse modo, o egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia que atuar na Educação Infantil e/ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental deverá estar apto a:

I. Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II. Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças na Educação Infantil;

III. trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

IV. Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos estudantes nas suas relações individuais e coletivas;

V. Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;



**VI.** Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

**VII.** demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

**VIII.** desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

**IX.** Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

**X.** Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre as/os estudantes e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

**XI.** utilizar, com propriedade, instrumentos, estratégias e práticas apropriadas para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

**XII.** estudar e aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

**XIII.** fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental;

**XIV.** fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens para Educação de Jovens e Adultos;

**XV.** Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Artes, Educação Física e Ensino Religioso de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

**XVI.** relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

## **2.5 Áreas de Atuação do Egresso**

O Curso de Pedagogia tem como enfoque a formação do profissional para atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e em espaços não formais de educação. Um profissional capaz de integrar-se técnica, humana e criticamente ao processo de transformação sócio-político-cultural de seu/nosso tempo, permitindo-lhe questionar, analisar temas e práticas educacionais; propor, coordenar projetos e pesquisas; como também desenvolver gestão e planejamento de ações ou atividades educacionais em ambientes escolares e não escolares e, responder às necessidades educacionais da escola e da sociedade (PARECER CNE/CP, nº 1/2006).

Essa formação fundamenta-se na interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. A partir desses princípios, concebe-se uma formação que tem como fio condutor a articulação indissociável entre a pesquisa e a prática docente, num processo constante de trocas, conexões e construções de saberes sobre a educação, interligado ao processo de constituição da identidade do profissional em pedagogia.

## **3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: Filosofia, Concepção, Conceitos e Competências**

O Curso de Pedagogia aqui proposto concebe um educador com a formação crítico-reflexiva, possibilitando-lhe a construção de conhecimentos gerais e específicos indispensáveis à compreensão humanista, técnica e científica de um profissional pesquisador capaz de intervir criativamente na realidade educacional com vista a transformá-la.

O pedagogo é entendido como um profissional capaz de exercer a função docente na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas diferentes modalidades de ensino



da atualidade, permitindo-lhe questionar, analisar temas e práticas educacionais; propor, elaborar, desenvolver e coordenar projetos e pesquisas; planejar e gestar ações ou atividades educacionais em ambientes escolares e não escolares, respondendo às necessidades educacionais da escola e da sociedade.

O Currículo do Curso de Pedagogia tem a finalidade de promover a formação do (a) pedagogo (a) como profissionais da Educação, sustentado na e pela articulação entre a prática e a teoria, com destaque nos processos de ensino e aprendizagem em espaços escolares e não escolares, sendo capaz de inferir, intervir e cooperar teórica e metodologicamente na realidade de sua inserção e atuação profissional.

A filosofia educacional que fundamenta o Projeto Curricular do Curso de Pedagogia, o currículo, a práxis pedagógica, as atividades de pesquisa e de extensão, estão voltadas para a intersubjetividade em que docentes e discentes participam do processo de construção do conhecimento, identificando as necessidades de capacitação e desenvolvimento de habilidades para o alcance do perfil profissional dos seus egressos.

A concepção que orienta a organização curricular do curso de Pedagogia está pautada nos seguintes pressupostos:

✓ Inserção de disciplinas formativas de cunho interdisciplinar, com ementas que sinalizam para uma proposta de ação voltada ao processo de construção do conhecimento, utilizando práticas metodológicas que privilegiem atitudes crítico-reflexivas.

✓ As práticas de docência orientam os licenciados à observação, planejamento, sistematização, implementação e avaliação da aprendizagem e da organização do trabalho docente em ambientes escolares e não escolares.

✓ Os estágios curriculares deverão acontecer no decorrer do curso, garantindo aos graduandos a atuação pedagógica nos contextos escolares e não escolares.

✓ Os pressupostos teórico-metodológicos fundamentam-se nos princípios científicos da educação na área das ciências humanas, acerca dos aspectos históricos, psicológicos, filosóficos, antropológicos, sociológicos, culturais, ecológicos e pedagógicos que formam a base da profissão docente, para que o pedagogo possa atuar na educação em diferentes contextos, assim como define a Resolução CNE/CP 1/2006.

Para atingir esses princípios, o Curso de Licenciatura em Pedagogia do câmpus universidade de Juara, concebe o Projeto Pedagógico Curricular com base nos seguintes conceitos:

✓ **Ser humano:** crítico, reflexivo, protagonista de sua história, consciente do seu papel social, que possui uma consciência ecológica, não perdendo a dimensão de si, do outro (do próximo) e do ambiente, sobretudo, que seja um ser de realização;

✓ **Pedagogo:** profissional especialista em pedagogia, pesquisador e divulgador dos assuntos da educação e do processo de aprendizagem, especialmente, capaz de exercer a função docente na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como coordenar projetos e pesquisas; gestão e planejamento de ações ou atividades educacionais em ambientes escolares e não escolares e responder as necessidades educacionais da escola e da sociedade.

✓ **Ética:** estudo dos valores da conduta humana referentes ao ofício de professor, suscetíveis de qualificação, norteadores das relações e da prática de profissionais atuantes na esfera da educação;

✓ **Educador/Investigador:** profissional que realiza pesquisa na área de Educação, utilizando a investigação científica para análise dos problemas observados/vivenciados no desenvolvimento das práticas pedagógicas, como forma de buscar a construção de conhecimentos, além de criar alternativas para os desafios que a realidade apresenta;

✓ **Processo educativo:** maneira pela qual se realiza o processo de construção do conhecimento, de acordo com as teorias de aprendizagem, metodologias e técnicas.

✓ **Educando:** sujeito epistêmico, participante e ativo no processo de construção do conhecimento, a partir da reflexão crítica e da ação criativa, visando assumir seu compromisso técnico-científico como profissional da educação e como cidadão.



✓ **Escola:** organização complexa que tem a função de promover a educação para a cidadania, constitui-se em espaço de construção/socialização do conhecimento, ambiente formador de consciência crítica e reflexiva que busca questionar, investigar e possibilitar alternativas de transformação social e sustentável em diferentes comunidades.

Esses conceitos sintetizam o que apresentam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Resolução CNE Nº 1 de 15 de maio de 2006, em seu artigo 2º, compreendem a formação de um profissional habilitado para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Nesse PPC também se considera a legislação atual, Resolução CNE/CP N.º 2/2019, de 20 de dezembro de 2019, que institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, no que se refere as competências gerais e específicas como orientação para o processo de formação dos futuros professores e professoras em Pedagogia, conforme se segue:

### 3.1 Competências Gerais Docentes

COMPETÊNCIAS GERAIS DOCENTES
1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.
6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área de atuação, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.





10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

### 3.2 Competências Específicas Docentes

O pedagogo como profissional responsável pelos aspectos relativos à formação permanente do ser humano, em espaços formais e não-formais de aprendizagem, tem o compromisso com a competência pedagógica a partir de uma sólida formação sociopolítica, cultural e filosófica, em sintonia com as constantes transformações do mundo contemporâneo. A articulação do fazer pedagógico com a formação educacional em espaços escolares formais e não-formais de aprendizagem, assim como com a articulação com a realidade socioeconômica e cultural da comunidade escolar e comunidade em geral.

O presente curso tem como proposição, uma formação baseada na construção, socialização de conhecimentos, habilidades e competências, que permitam a inserção do profissional no cenário contemporâneo, com a função de participar como docente e pesquisador em sua habilitação docente, sem perder de vista os aspectos e questões regionais e nacionais.

Na profissão docente,

O conhecimento profissional não está desvinculado da prática profissional, por isso é tão importante que o currículo da formação de professores privilegie o que os futuros professores devem “saber” e “saber fazer”. É fundamental que o docente compreenda a centralidade da informação na construção de conhecimentos e nas modificações engendradas pelos processos de digitalização e de conversão de dados em informação e sua transformação em conhecimento para aprender e resolver os problemas da contemporaneidade. (Parecer CNE/CP nº 22/2019, p. 16).

A Resolução CNE/CP nº 2/2019 institui a base nacional comum para a formação inicial de professores da educação básica, e as competências específicas docentes, conforme se segue:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		
1. CONHECIMENTO PROFISSIONAL	2. PRÁTICA PROFISSIONAL	3. ENGAJAMENTO PROFISSIONAL
1.1. Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	2.1 Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional
1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender
1.3 Reconhecer os contextos	2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos de conhecimento, competências e habilidades	3.4 Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade

1. DIMENSÃO DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL	
Competências Específicas	Habilidades
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como	1.1.1 Demonstrar conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da área da docência, do conteúdo, da etapa, do componente



ensiná-los.	<p>e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar.</p> <p>1.1.2 Demonstrar conhecimento sobre os processos pelos quais as pessoas aprendem, devendo adotar as estratégias e os Recursos pedagógicos alicerçados nas ciências da educação que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao currículo.</p> <p>1.1.3 Dominar os direitos de aprendizagem, competências e objetos de conhecimento da área da docência estabelecidos na BNCC e no currículo.</p> <p>1.1.4 Reconhecer as evidências científicas atuais advindas das diferentes áreas de conhecimento, que favorecem o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes;</p> <p>1.1.5 Compreender e conectar os saberes sobre a estrutura disciplinar e a BNCC, utilizando este conhecimento para identificar como as dez competências da Base podem ser desenvolvidas na prática, a partir das competências e conhecimentos específicos de sua área de ensino e etapa de atuação, e a interrelação da área com os demais componentes curriculares.</p> <p>1.1.6 Dominar o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) tomando como referência as competências e habilidades esperadas para cada ano ou etapa.</p> <p>1.1.7 Demonstrar conhecimento sobre as estratégias de alfabetização, literacia e numeracia, que possam apoiar o ensino da sua área do conhecimento e que sejam adequados à etapa da Educação Básica ministrada.</p>
1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	<p>1.2.1 Compreender como se processa o pleno desenvolvimento da pessoa e a aprendizagem em cada etapa e faixa etária, valendo-se de evidências científicas.</p> <p>1.2.2 Demonstrar conhecimento sobre as diferentes formas diagnóstica, formativa e somativa de avaliar a aprendizagem dos estudantes, utilizando o resultado das avaliações para: (a) dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz; (b) replanejar as práticas de ensino para assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam solucionadas nas aulas.</p> <p>1.2.3 Conhecer os contextos de vida dos estudantes, reconhecer suas identidades e elaborar estratégias para contextualizar o processo de aprendizagem.</p> <p>Articular estratégias e conhecimentos que permitam aos estudantes desenvolver as competências necessárias, bem como favoreçam o desenvolvimento de habilidades de níveis cognitivos superiores.</p> <p>1.2.5 Aplicar estratégias de ensino diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes com diferentes necessidades e deficiências, levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos.</p> <p>1.2.6 Adotar um repertório adequado de estratégias de ensino e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa e centrada no estudante.</p>
1.3 Reconhecer os contextos	<p>1.3.1 Identificar os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua.</p> <p>1.3.2 Compreender os objetos de conhecimento que se articulam com os contextos socioculturais dos estudantes, para propiciar aprendizagens significativas e mobilizar o desenvolvimento das competências gerais.</p> <p>1.3.3 Conhecer o desenvolvimento tecnológico mundial, conectando-o aos objetos de conhecimento, além de fazer uso crítico de recursos e informações.</p> <p>1.3.4 Reconhecer as diferentes modalidades da Educação Básica nas quais se realiza a prática da docência.</p>



1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	<p>1.4.1 Compreender como as ideias filosóficas e históricas influenciam a organização da escola, dos sistemas de ensino e das práticas educacionais.</p> <p>1.4.2 Dominar as informações sobre a estrutura do sistema educacional brasileiro, as formas de gestão, as políticas e programas, a legislação vigente e as avaliações institucionais.</p> <p>1.4.3 Conhecer a BNCC e as orientações curriculares da unidade federativa em que atua.</p> <p>1.4.4 Reconhecer as diferentes modalidades de ensino do sistema educacional, levando em consideração as especificidades e as responsabilidades a elas atribuídas, e a sua articulação com os outros setores envolvidos.</p>
-------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

2. DIMENSÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	
Competências Específicas	Habilidades
2.1 Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens.	<p>2.1.1 Elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC.</p> <p>2.1.2 Sequenciar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender com proficiência.</p> <p>2.1.3 Adotar um repertório diversificado de estratégias didático-pedagógicas considerando a heterogeneidade dos estudantes (contexto, características e conhecimentos prévios).</p> <p>2.1.4 Identificar os recursos pedagógicos (material didático, ferramentas e outros artefatos para a aula) e sua adequação para o desenvolvimento dos objetivos educacionais previstos, de modo que atendam às necessidades, os ritmos de aprendizagem e as características identitárias dos estudantes.</p> <p>2.1.5 Realizar a curadoria educacional, utilizar as tecnologias digitais, os conteúdos virtuais e outros recursos tecnológicos e incorporá-los à prática pedagógica, para potencializar e transformar as experiências de aprendizagem dos estudantes e estimular uma atitude investigativa.</p> <p>2.1.6 Propor situações de aprendizagem desafiadoras e coerentes, de modo que se crie um ambiente de aprendizagem produtivo e confortável para os estudantes.</p> <p>2.1.7 Interagir com os estudantes de maneira efetiva e clara, adotando estratégias de comunicação verbal e não verbal que assegurem o entendimento por todos os estudantes.</p>
2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	<p>2.2.1 Organizar o ensino e a aprendizagem de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação docente.</p> <p>2.2.2 Criar ambientes seguros e organizados que favoreçam o respeito, fortaleçam os laços de confiança e apoiem o desenvolvimento integral de todos os estudantes.</p> <p>2.2.3 Construir um ambiente de aprendizagem produtivo, seguro e confortável para os estudantes, utilizando as estratégias adequadas para evitar comportamentos disruptivos</p>



2.3 avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino.	2.3.1 Dominar a organização de atividades adequadas aos níveis diversos de desenvolvimento dos estudantes. 2.3.2 Aplicar os diferentes instrumentos e estratégias de avaliação da aprendizagem, de maneira justa e comparável, devendo ser considerada a heterogeneidade dos estudantes. 2.3.3 Dar devolutiva em tempo hábil e apropriada, tornando visível para o estudante seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. 2.3.4 Aplicar os métodos de avaliação para analisar o processo de aprendizagem dos estudantes e utilizar esses resultados para retroalimentar a prática pedagógica. 2.3.5 Fazer uso de sistemas de monitoramento, registro e acompanhamento das aprendizagens utilizando os recursos tecnológicos disponíveis. 2.3.6 Conhecer, examinar e analisar os resultados de avaliações em larga escala, para criar estratégias de melhoria dos resultados educacionais da escola e da rede de ensino em que atua.
2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, das competências e habilidades	2.4.1 Desenvolver práticas consistentes inerentes à área do conhecimento, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC. 2.4.2 Utilizar as diferentes estratégias e recursos para as necessidades específicas de aprendizagem (deficiências, altas habilidades, estudantes de menor rendimento, etc.) que engajem intelectualmente e que favoreçam o desenvolvimento do currículo com consistência. 2.4.3 Ajustar o planejamento com base no progresso e nas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes. 2.4.4 Trabalhar de modo colaborativo com outras disciplinas, profissões e comunidades, local e globalmente. 2.4.5 Usar as tecnologias apropriadas nas práticas de ensino. 2.4.6 Fazer uso de intervenções pedagógicas pertinentes para corrigir os erros comuns apresentados pelos estudantes na área do conhecimento.

<b>3. DIMENSÃO DO ENGAJAMENTO PROFISSIONAL</b>	
<b>Competências Específicas</b>	<b>Habilidades</b>
3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional	3.1.1 Construir um planejamento profissional utilizando diferentes recursos, baseado em autoavaliação, no qual se possa identificar os potenciais, os interesses, as necessidades, as estratégias, as metas para alcançar seus próprios objetivos e atingir sua realização como profissional da educação. 3.1.2 Engajar-se em práticas e processos de desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais e intrapessoais necessárias para se autodesenvolver e propor efetivamente o desenvolvimento de competências e educação integral dos estudantes. 3.1.3 Assumir a responsabilidade pelo seu autodesenvolvimento e pelo aprimoramento da sua prática, participando de atividades formativas, bem como desenvolver outras atividades consideradas relevantes em diferentes modalidades, presenciais ou com uso de recursos digitais. 3.1.4 Engajar-se em estudos e pesquisas de problemas da educação escolar, em todas as suas etapas e modalidades, e na busca de soluções que contribuam para melhorar a qualidade das aprendizagens dos estudantes, atendendo às necessidades de seu desenvolvimento integral. 3.1.5 Engajar-se profissional e coletivamente na construção de conhecimentos a partir da prática da docência, bem como na concepção, aplicação e avaliação de estratégias para melhorar a dinâmica da sala de aula, o ensino e a aprendizagem de todos os estudantes.



<p>3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender</p>	<p>3.2.1 compreender o fracasso escolar não como destino dos mais vulneráveis, mas fato histórico que pode ser modificado. 3.2.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender. 3.2.3 Conhecer, entender e dar valor positivo às diferentes identidades e necessidades dos estudantes, bem como ser capaz de utilizar os recursos tecnológicos como recurso pedagógico para garantir a inclusão, o desenvolvimento das competências da BNCC e as aprendizagens dos objetos de conhecimento para todos os estudantes. 3.2.4 Atentar nas diferentes formas de violência física e simbólica, bem como nas discriminações étnico-racial praticadas nas escolas e nos ambientes digitais, além de promover o uso ético, seguro e responsável das tecnologias digitais. 3.2.5 Construir um ambiente de aprendizagem que incentive os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança.</p>
<p>3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos</p>	<p>3.3.1 Contribuir na construção e na avaliação do projeto pedagógico da escola, atentando na prioridade que deve ser dada à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento do estudante. 3.3.2 Trabalhar coletivamente, participar das comunidades de aprendizagem e incentivar o uso dos recursos tecnológicos para compartilhamento das experiências profissionais. 3.3.3 Entender a igualdade e a equidade, presentes na relação entre a BNCC e os currículos regionais, como contributos da escola para se construir uma sociedade mais justa e solidária por meio da mobilização de conhecimentos que enfatizem as possibilidades de soluções para os desafios da vida cotidiana da sociedade. 3.3.4 Apresentar postura e comportamento éticos que contribuam para as relações democráticas na escola.</p>
<p>3.4 Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade</p>	<p>3.4.1 Comprometer-se com o trabalho da escola junto às famílias, à comunidade e às instâncias de governança da educação. 3.4.2 Manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a escola, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento. 3.4.3 Saber comunicar-se com todos os interlocutores: colegas, pais, famílias e comunidade, utilizando os diferentes recursos, inclusive as tecnologias da informação e comunicação. 3.4.4 Compartilhar responsabilidades e contribuir para a construção de um clima escolar favorável ao desempenho das atividades docente e discente. 3.4.5 Contribuir para o diálogo com outros atores da sociedade e articular parcerias intersetoriais que favoreçam a aprendizagem e o pleno desenvolvimento de todos.</p>

## 4. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

### 4.1 Relações entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/1996); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução CNE/CES nº 7/2018 e na legislação interna de creditação da extensão da UNEMAT (Resolução nº 11/2020 – Ad



*Referendum* do CONEPE), de modo a reconhecer e validar as ações de extensão institucionalizadas como integrantes da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Câmpus de Juara.

#### 4.2 Integrações com a Pós-graduação

A pesquisa universitária possibilita a construção de conhecimentos e está intrinsecamente ligada às intervenções extensionistas na realidade pesquisada, ao mesmo tempo em que as atividades de extensão suscitam a definição de novas linhas de pesquisa, promissoras para o campo investigativo. Nesse processo, o ensino acadêmico pode propiciar a formação integral do discente, articulando teoria e prática, na criação, recriação e internalização do conhecimento passado e adquirido na interação com a sociedade e provocar melhorias de vida.

As atividades de pesquisa estão relacionadas com as atividades de extensão, pois os estudantes antes de realizar a atividade de extensão com a comunidade, efetua levantamento de dados e informações, de diversas formas. Para esses levantamentos ou outro tipo de investigação os estudantes buscam materiais históricos, dialogam e observam a população e as escolas, além dos estudos teóricos. Para esse trabalho são elaborados roteiros a fim de facilitar a sistematização das informações e a elaboração do relatório final.

#### 4.3 Mobilidade Estudantil e Internacionalização

A Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação estudar em outra instituição, brasileira ou estrangeira, e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem e ter a experiência registrada no seu histórico escolar.

O objetivo da mobilidade acadêmica é a formação dinâmica do acadêmico, permitindo um currículo flexibilizado para atender demandas do seu contexto local e regional vivenciado, a atualização e, ao mesmo tempo, seu interesse pessoal e predisposição por temas e competências, para além daquelas estabelecidas no currículo.

As experiências de internacionalização do currículo são meio de mobilidade acadêmica e neste PPC são propostas mediante os conceitos de “internacionalização em casa” e “internacionalização fora de casa”. Assim o Curso, com base neste PPC, propiciará ao estudante o contato com ensino e pesquisa realizados ou ofertados por docentes e pesquisadores estrangeiros, seja por meio de professores ou pesquisadores visitantes, ou pela participação por meio de tecnologias remotas. A internacionalização é o modo como o Curso oferta a todos os estudantes a oportunidade de dialogar com outros sujeitos de reconhecida carreira profissional em seus países estrangeiros, permitindo o aprimoramento do graduando com base, também, na experiência do outro.

A internacionalização do currículo é prevista neste PPC a partir de três formatos que, não exaustivos, podem ser desenvolvidos de modo separado, em conjunto ou complementados por novas possibilidades abertas pelo contexto institucional ou externo à Universidade.

O primeiro formato é a realização de ações e momentos dentro do próprio Curso, destinados aos seus estudantes e abertos ou não a estudantes de outros cursos. O segundo é composto por ações e momentos desenvolvidos pela Universidade e disponíveis a todos os estudantes, dependendo o acesso, pelo número de vagas disponíveis em cada experiência.

Nesses casos, trata-se, prioritariamente, do desenvolvimento do conceito de “internacionalização em casa”, onde o estudante tem a oportunidade de experiências sem ter que se distanciar da sua rotina acadêmica e do seu câmpus ou núcleo de ensino.

O terceiro formato depende das oportunidades geradas por outros atores externos à Universidade, como fundações, instituições de ensino e outros órgãos como os de financiamento ou de desenvolvimento de ações no âmbito internacional, momento no qual será necessário o reconhecimento das atividades por parte do Curso por ser tratar das experiências de internacionalização “fora de casa”.



Toda experiência de internacionalização do currículo reconhecida pelo Curso será registrada no histórico escolar do aluno, lhe propiciando a legitimidade da formação desenvolvida. No contexto de globalização torna-se necessário o desenvolvimento de competências internacionais, tanto pessoais como da área do conhecimento e profissional, para o enfrentamento dos desafios que, mesmo quando locais, estão relacionados com mudanças maiores como a tecnologia, a inserção econômica e a produção de conhecimentos.

Uma vez contemplada a internacionalização do currículo em ações e momentos a serem desenvolvidos também dentro do próprio Curso, se promove a garantia de oportunidades a todos os estudantes para ingressar em espaços de formação, aperfeiçoamento e capacitações diversas, que aprofundem e incorporem os saberes, a partir de uma perspectiva comparada tanto no campo da formação geral (como pessoa e cidadão), assim como no campo disciplinar e profissional.

#### **4.4 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no Processo de Ensino e Aprendizagem**

De acordo com a Portaria no 1134, de 10 de outubro de 2016, do MEC, Art. 2º a oferta dos Componentes Curriculares “deverá incluir métodos e práticas de ensino e aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria”.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, conhecidas como TDIC, correspondem a um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si e contribuem para o melhoramento dos processos de comunicação, informação e as relações sociais, funcionando como mais uma estratégia de aprendizagem do aluno. As TDICs estão presentes no cotidiano social, e de um modo geral, desempenham um papel fundamental em como o conhecimento e a comunicação são construídos e estabelecidos.

Dessa forma, as TDICs impulsionam diferentes modos de comunicação, rompendo a distância por meio de ambientes virtuais. “Neste PPC, esta proposta é contemplada através do componente curricular “Educação e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação”.

#### **4.5 Educação Inclusiva**

A educação inclusiva é objetivo do presente PPC, tanto no que se refere à inclusão de estudantes no Curso de Graduação, quanto na formação e preparo destes para, como profissionais, atuarem na realidade social, sendo agentes da inclusão a partir de práticas e políticas educacionais.

Dentro do Curso, a educação inclusiva é o princípio que fundamenta a prática docente no acolhimento de estudantes com deficiência. Ademais, caracteriza-se como um princípio para que a diferença ganhe espaço e seja positivamente trabalhada. Considera-se que os estudantes aprendem cada um do seu modo, com destaque aos fatores biopsicossociais. Assim, as metodologias de ensino no Curso, suas práticas e seus espaços para a formação dos estudantes priorizam a inclusão de modo amplo, reconhecendo que as diferenças devem ser valorizadas como instrumentos de possibilidades para uma formação que revele as características próprias e suas potencialidades em cada futuro profissional e cidadão.

O conceito e as práticas de educação inclusiva que orientam o presente PPC resultam dos avanços do tema no contexto nacional e internacional, com o qual a educação superior deve manter-se atualizada e em diálogo. Assim, e em cumprimento da legislação, o currículo deste PPC traz a oferta da Língua Brasileira de Sinais (Libras) bem como tem a Educação Inclusiva como tema transversal, tanto nos conteúdos disciplinares, quanto nas competências visadas pela formação dos estudantes.

No desenvolvimento da atividade docente de ensino na Universidade do Estado de Mato Grosso é garantido o auxílio do intérprete de Libras quando estão presentes estudantes surdos. Os espaços para as aulas e as práticas têm acessibilidade a estudantes cadeirantes e com



mobilidade reduzida. A escolha dos materiais didáticos prioriza o baixo custo, o amplo acesso e a maior percepção visual. Desta maneira, a educação inclusiva está presente no processo de ensino universitário, de modo que os estudantes internalizam suas concepções e possam desenvolvê-las quando atuarem na sociedade como profissionais formados e como cidadãos.

Neste PPC, a Educação Inclusiva se faz presente nos componentes curriculares "Libras" e "Psicologia da Educação".

## 5. ESTRUTURA CURRICULAR

### 5.1 Formação Teórica Articulada Com a Prática

Com o intuito de potencializar sua formação, o licenciando em Pedagogia experimentará uma estrutura curricular que visa um maior fortalecimento da prática pedagógica, com o exercício ativo da relação entre teoria e prática. Essa estratégia pode ser reconhecida nas 420 (quatrocentos e vinte) horas do currículo do curso destinadas à prática pedagógica junto aos Estágios Curriculares Supervisionados.

A relação teoria e prática é evidenciada por meio dos créditos práticos organizados em componentes curriculares que possibilitam o trabalho interdisciplinas nas fases formativas, créditos esses que totalizam 405 (quatrocentas e cinco) horas, respeitando o previsto na Instrução Normativa nº 03/2019-PROEG/UNEMAT e Resolução CNE/CP nº 2, de 20/12/2019.

As disciplinas têm sua carga horária dividida em Créditos, que são a unidade de medida do trabalho acadêmico dos cursos de graduação da UNEMAT e correspondem a 15 (quinze) horas de atividades acadêmicas, podendo ser distribuídos em créditos teóricos (T), práticos (P), e a distância (D):

- Aula teórica (código T): Esses créditos correspondem exclusivamente à carga horária destinada para as aulas teóricas.

- Aula campo (código C), laboratório (código L) e/ou prática como componente curricular (código P): Os créditos tratados como Práticos compreendem atividades relacionadas tanto às aulas práticas como componente curricular, quanto às aulas em laboratório e aulas campo e devem estar especificados no plano de ensino do/a professor (a).

- Estudo a distância, com uso do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA acontecerá em conformidade com a proposta pedagógica de cada disciplina, podendo ter como suporte complementar outros recursos interativos da web, tais como: Teleduc, Moodle, Pbworks, Google Sala de Aula, Teams, Facebook, WhatsApp, TikTok, Podcast, Blogs e outros Recursos Educacionais Digitais - RED's que enriqueçam a aprendizagem e a formação dos estudantes para atuação com as tecnologias digitais na educação.

### 5.2 Núcleos/Grupos de Formação: distribuição da carga horária

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2/2019, a organização curricular dos cursos de licenciatura deve ser estruturada a partir de três grupos de formação e a carga horária dialoga com as orientações advindas do Art.11:

Grupo I: 840 (oitocentas e quarenta) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. Corresponde a um conjunto de disciplinas que constituem a Formação Geral e Humanística.

Grupo II: 1.740 (um mil e setecentos e quarenta) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos. O grupo corresponde a um conjunto de disciplinas que constituem a Formação Específica.

Grupo III: 825 (oitocentas e vinte e cinco) horas, assim distribuídas: a) 420 (quatrocentas e vinte) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 405 (quatrocentas e cinco)





horas de prática que estão organizadas nos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início.

Para além dos núcleos/grupos de formação em que são distribuídas as horas previstas nos grupos I, II e III, há 180 (cento e oitenta) horas para o desenvolvimento de disciplinas denominadas Eletivas Livres, em que o/a estudante podem desenvolver considerando o foco de sua aprendizagem e preparação para atuação profissional, em outras instituições de ensino superior e em modalidades diferenciada, assim como há 320 (trezentas e vinte) horas destinadas a extensão universitária, carga horária essa correspondente a 10% da carga horária total desse curso, conforme definição da Resolução MEC/CNE/CES N.7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior.

A distribuição da carga horária segundo o art. 11 da Resolução CNE/CP nº 2/2019 se articula fundamentalmente com as dimensões fundamentais das competências específicas dos docentes, alimentadas pelos eixos temáticos que orientam a proposta em pauta.

Dimensões fundamentais	Distribuição da Carga Horária	Eixos Temáticos
Conhecimento Profissional	GRUPO I: Formação Geral e Humanística 840 horas	1º Eixo Temático: Linguagem, Metodologias em Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação e Metodologia de Pesquisa
		2º Eixo Temático: Conhecimento e Currículo
		3º Eixo Temático: Conhecimento e Currículo.
Prática Profissional	GRUPO II: Formação Específica 1740 horas	4º Eixo Temático: Conhecimento sobre Pesquisa em Educação
		5º Eixo Temático: Conhecimento sobre Pesquisa em Educação.
Engajamento Profissional	GRUPO III: Formação Complementar/ Integradora 420 horas	6º Eixo Temático: Estágio
		7º Eixo Temático: Prática como Componente Curricular

### 5.3 Formação Geral e Humanística (Grupo I)

O núcleo/grupo I trata dos créditos obrigatórios de formação geral/humanística, englobando o conjunto de conteúdos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, éticos, políticos, comportamentais, econômicos, de direitos humanos, cidadania, educação ambiental, dentre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea (Instrução Normativa nº 3/2019 - PROEG/UNEMAT; Resolução CNE/CP nº 2/2019).

Área	Disciplina	CH	Créditos			Pré-requisito
			T	P	D	
Educação	Pressupostos Antropológicos da Educação	60	3	0	1	
Educação	Filosofia da Educação I	60	3	0	1	
Educação	Filosofia da Educação II	60	3	0	1	
Educação	Sociologia da educação I	60	3	0	1	
Educação	Sociologia da educação II	60	3	0	1	
Educação	Psicologia da Educação I	60	3	0	1	



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE**



Educação	Psicologia da Educação II	60	3	0	1	
Educação	História Geral da Educação	60	3	0	1	
Educação	História da Educação Brasileira	60	3	0	1	
Educação	História da Educação de Mato Grosso	60	2	1	1	
Linguística, Letras e Artes	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	2	1	1	
Educação	As Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação como Mediadoras nos Processos Educacionais	60	2	1	1	
Linguística, Letras e Artes	Práticas de Leitura e Produção de Texto	60	2	1	1	
Educação	Metodologia Científica	60	2	1	1	
<b>TOTAL</b>		<b>840</b>	<b>37</b>	<b>5</b>	<b>14</b>	

#### 5.4 Formação Específica (Grupo II)

Os créditos obrigatórios contidos nesse núcleo/grupo compreendem não só os conteúdos específicos e profissionais para licenciatura em Pedagogia, mas também as ferramentas necessárias para o desenvolvimento das competências e habilidades do acadêmico (IN nº 3/2019 - PROEG/UNEMAT e Resolução nº CNE/CP nº 2/2019)

Área	Disciplina	CH				Pré-requisitos
			T	P	D	
Educação	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I	60	3	0	1	
Educação	Didática I	60	2	1	1	
Educação	Educação e Literatura para Crianças	60	2	1	1	
Educação	Pressupostos teóricos e Metodológicos da Alfabetização I	60	3	0	1	
Educação	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Especial	60	3	0	1	
Educação	Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização I	60	2	1	1	
Educação	Políticas Públicas da Educação	60	3	0	1	
Educação	Didática II	60	2	1	1	
Educação	Metodologia de Pesquisa em Educação I	60	2	1	1	
Educação	Legislação e Organização da Educação Brasileira	60	2	1	1	
Educação	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II	60	3	0	1	
Educação	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização II	60	3	0	1	
Educação	Metodologia de Pesquisa em Educação II – Qualificação de Projeto	60	2	1	1	
Educação	Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa para o Início da Escolarização	60	2	1	1	
Educação	Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização II	60	2	1	1	
Educação	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização I	60	2	1	1	



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE**



Educação	Organização e Gestão em Espaços Escolares e Não Escolares	60	2	1	1	
Educação	Conteúdos e Metodologias das Artes para o Início da Escolarização	60	2	1	1	
Educação	Conteúdos e Metodologias da Geografia para o Início da Escolarização	60	2	1	1	
Educação	Conteúdos e Metodologias da História para o Início da Escolarização	60	2	1	1	
Educação	Conteúdos e Metodologias da Educação Física para o Início da Escolarização	60	2	1	1	
Educação	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização II	60	2	1	1	
Educação	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	60	3	0	1	
Educação	Cultura e Reações Étnico-Raciais na Educação	60	2	1	1	
Educação	Metodologia de Pesquisa em Educação III	60	1	2	1	Metodologia de Pesquisa em Educação II – Qualificação de Projeto
Educação	Didática III	60	2	1	1	
Educação	Pedagogia em Ambientes não Escolares	60	2	1	1	
Educação	Metodologia de Pesquisa em Educação IV - TCC e Seminário de Comunicação Científica	60	2	1	1	Metodologia de Pesquisa em Educação III
Educação	Estudos de Currículo	60	3	0	1	
<b>TOTAL</b>		<b>1.740</b>	<b>65</b>	<b>22</b>	<b>29</b>	

### 5.5 Formação Complementar/Integradora (GRUPO III)

Este núcleo/grupo trata dos créditos de formação complementar/integradora (obrigatórios), que são aqueles estudos integradores para o enriquecimento curricular (Instrução Normativa nº 03/2019 - PROEG/UNEMAT; Resolução CNE/CP nº 2/2019).

Área	Disciplina	CH				Pré-requisito
			T	P	D	
Educação	Estágio Curricular Supervisionado I – Educação Infantil na Etapa Creche - 0 a 3 anos de Idade (observação e regência)	90	1	5	0	
Educação	Estágio Curricular Supervisionado II – Educação Infantil na Etapa Pré-Escola - 4 a 5 anos de idade (observação e regência)	90	1	5	0	
Educação	Estágio Curricular Supervisionado III – Ensino Fundamental 1º, 2º ou 3º Ano (observação e regência)	90	1	5	0	
Educação	Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Fundamental 4º ou 5º Ano (observação e regência).	90	1	5	0	
Educação	Estágio Curricular Supervisionado V – Educação de Jovens e Adultos ou Espaços não Escolares	60	1	3	0	



(observação e regência).					
<b>Subtotal (estágios)</b>	<b>420</b>	<b>5</b>	<b>23</b>	<b>0</b>	
Prática como componente curricular	405	-	-	-	
<b>TOTAL</b>	<b>825</b>				

Reiteramos que a Prática como componente curricular está distribuída na carga horária das Unidades Curriculares I e II.

## 5.6 Formação de Livre Escolha (GRUPO IV)

Esse núcleo/grupo constitui-se das disciplinas de livre escolha dos estudantes, que podem ser cursadas no decorrer do curso, em qualquer instituição de educação superior, em qualquer curso e em qualquer modalidade.

A título de organização curricular, essas disciplinas estão previstas com sua carga horária na sexta, sétima e oitava fase formativa do curso, porém podem ser desenvolvidas pelas estudantes a qualquer momento do curso.

FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA		
Área	Disciplinas	CH
Qualquer área	Eletiva Livre 1	60
Qualquer área	Eletiva Livre 2	60
Qualquer área	Eletiva Livre 3	60
<b>TOTAL</b>		<b>180</b>

Resumo geral da carga horária do Curso de Pedagogia:

Resumo geral da carga horária do Curso de Pedagogia	CH (h)
UC I: Formação Geral e Humanística/Núcleo I: Núcleo de Estudos Básicos (NEB)	840
UC II: Formação Específica/Núcleo II: aprofundamento e diversificação de estudos	1740
UC III: Formação Complementar/Integradora	420
UC IV: Formação de Livre Escolha	180
Atividades de extensão	320
<b>Total</b>	<b>3500</b>

## 5.7 Distribuições de Disciplinas por Fase Formativa

As fases formativas constituem-se em organização das disciplinas de forma a interconectar as dimensões fundamentais: conhecimentos profissionais, prática profissional e o engajamento profissional com a formação geral e humanística, a formação específica e a formação complementar e integradora, organizadas de forma progressiva para a formação profissional, humana e social.

A articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica ocorrerá no contexto de cada disciplina, especificadas pelos créditos das disciplinas e ampliadas nas disciplinas específicas de prática de ensino, extensão e pesquisa em educação de acordo com o especificado no PPC.

## 5.8 Equivalências de Matriz

O quadro comparativo de relação de equivalência entre as matrizes curriculares em conformidade com a Resolução 031/2012 – CONEPE configura-se no processo de ajuste entre as disciplinas que compõe a matriz curricular em substituição, que apresentem similaridade com as disciplinas da matriz curricular a ser implantada.

Assim, a equivalência será aplicada no caso em que as disciplinas em substituição apresentarem igualdade, similaridade ou equivalência de formação de conteúdo com as disciplinas da matriz a ser implantada.



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



MATRIZ ANTIGA		MATRIZ ATUAL	
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
<b>1ª Fase Formativa</b>		<b>1ª Fase Formativa</b>	
Educação Física: cultura corporal e motricidade humana	60		
História Geral da Educação	60	História Geral da Educação	60
Filosofia da Educação I	60	Filosofia da Educação I	60
Sociologia da Educação I	60	Sociologia da Educação I	60
Psicologia da Educação I	60	Psicologia da Educação I	60
Metodologia Científica	60	Metodologia Científica	60
Práticas de leituras e produção de textos	60	Práticas de leituras e produção de textos	60
<b>2ª Fase Formativa</b>		<b>2ª Fase Formativa</b>	
História da Educação Brasileira	60	História da Educação Brasileira	60
Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I	60	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I	60
Sociologia da Educação II	60	Sociologia da Educação II	60
Epistemologia em Educação	60	Metodologia Científica	60
Filosofia da Educação II	60	Filosofia da Educação II	60
Psicologia da Educação II	60	Psicologia da Educação II	60
Didática I	60	Didática I	60
<b>3ª Fase Formativa</b>		<b>3ª Fase Formativa</b>	
Educação e Literatura para Criança	60	Educação e Literatura para Criança	60
Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização I	60	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização I	60
Pressupostos Teóricos e Metodológicos de Educação Especial	60	Pressupostos Teóricos da Educação Especial	60
Brincadeiras, jogos e recreação para o início da escolarização	60	Conteúdos e Metodologias da Educação Física para o Início da Escolarização	60
Educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação	60	As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como Mediadoras nos Processos Educacionais	60
Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização I	60	Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização I	60
Políticas Públicas da Educação	60	Políticas Públicas da Educação	60
Estágio Curricular Supervisionado I - Educação Infantil (observação e intervenção) creche 0 a 3 anos	90	Estágio Curricular Supervisionado I – Educação Infantil na Etapa Creche - 0 a 3 anos de Idade (observação e regência)	90
<b>4ª Fase Formativa</b>		<b>4ª Fase Formativa</b>	
Didática II	60	Didática II	60
Legislação e Organização da Educação Brasileira	60	Legislação e Organização da Educação Brasileira	60
Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II	60	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II	60
Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização II	60	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização II	60
Metodologia de Pesquisa em Educação I	60	Metodologia de Pesquisa em Educação I	60
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60
Estágio Curricular Supervisionado II - Educação Infantil (Pré-escola) observação e intervenção 4 a 5 anos	90	Estágio Curricular Supervisionado II – Educação Infantil na Etapa Pré-Escola - 4 a 5 anos de idade (observação e regência)	90
<b>5ª Fase Formativa</b>		<b>5ª Fase Formativa</b>	
Metodologia de Pesquisa em Educação II (qualificação do projeto – TCC)	60	Metodologia de Pesquisa em Educação II (qualificação do projeto TCC)	60
Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa para o Início da Escolarização	60	Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa para o Início da Escolarização	60
Conteúdos e Metodologias da Matemática	60	Conteúdos e Metodologias da Matemática para o	60



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE**



para o Início da Escolarização II		Início da Escolarização II	
Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização I	60	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o início da escolarização I	60
História da Educação de Mato Grosso	60	História da Educação de Mato Grosso	60
Organização e Gestão em Espaços Escolares e não Escolares	60	Organização e Gestão em espaços escolares e não escolares	60
Estágio Curricular Supervisionado III - no Ensino Fundamental (observação e intervenção) alfabetização (1º, 2º e 3º anos)	90	Estágio Curricular Supervisionado III – Ensino Fundamental 1º, 2º ou 3º Ano (observação e regência)	90
<b>6ª Fase Formativa</b>		<b>6ª Fase Formativa</b>	
Conteúdos e Metodologias das Artes para o Início da Escolarização	60	Conteúdos e Metodologias das Artes para o Início da Escolarização	60
Conteúdos e Metodologias da Geografia para o Início da Escolarização	60	Conteúdos e Metodologias da Geografia para o Início da Escolarização	60
Conteúdos e Metodologias da História para o Início da Escolarização	60	Conteúdos e Metodologias da História para o Início da Escolarização	60
Conteúdos e Metodologias da Educação Física para o Início da Escolarização	60	Conteúdos e Metodologias da Educação Física para o Início da Escolarização	60
Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização II	60	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o início da escolarização II	60
Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	60	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	60
Estágio Curricular Supervisionado IV - Ensino Fundamental (observação e iniciação à docência 4º e 5º anos)	90	Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Fundamental 4º ou 5º Ano (observação e regência).	90
<b>7ª Fase Formativa</b>		<b>7ª Fase Formativa</b>	
Pressupostos Antropológicos da Educação	60	Pressupostos Antropológicos da Educação	60
Cultura e Relações Étnico-Raciais na Educação	60	Cultura e Relações Étnico-Raciais na Educação	60
Metodologia de Pesquisa em Educação III	60	Metodologia de Pesquisa em Educação III	60
Didática III	60	Didática III	60
Pedagogia em Ambientes Não Escolares	60	Pedagogia em Ambientes Não Escolares	60
Estágio Curricular Supervisionado V - Ensino Fundamental (CEJA 1º segmento em espaço escolares e não escolares)	60	Estágio Curricular Supervisionado V (EJA e/ou Espaços Não escolares)	60
<b>8ª Fase Formativa</b>		<b>8ª Fase Formativa</b>	
Didática IV	60		60
Metodologia de Pesquisa Educacional IV (TCC e Seminário de Comunicação Científica)	60	Metodologia de Pesquisa em Educação IV (TCC e Seminário de Comunicação Científica)	60
Estudos de Currículo	60	Estudos de Currículo	60
Estágio Curricular Supervisionado VI (Espaços Não Escolares)	60	Estágio Curricular Supervisionado V (EJA e/ou Espaços Não escolares)	60

### 5.9 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

No Curso de Licenciatura em Pedagogia, os alunos contemplam o desenvolvimento de atividades acadêmicas curriculares e extracurriculares. Entre as curriculares estão o Estágio Curricular Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso e as Atividades de Extensão.

Além destas, o curso propicia aos estudantes a oportunidade de participarem de atividades extracurriculares, entre as quais estão o Programa de Iniciação Científica, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), o Programa de Residência Pedagógica (RP), os Projetos e Programas e Extensão, as ações articuladas ao Museu do Vale do Arinos, tais como Educação Patrimonial e Educação Museal e o programa FOCCO.



Todos os professores que desenvolvem projetos têm oportunidade, por meio de editais institucionais, de solicitar bolsas para que os alunos desenvolvam seus projetos, vinculados aos projetos dos professores orientadores. Os professores também podem solicitar recursos para as pesquisas e quotas de Bolsas de Iniciação Científica junto às Agências de Fomento externas.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é realizado em escolas estaduais e municipais. O PIBID visa, por meio da iniciação à docência, proporcionar aos licenciandos em Pedagogia uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas, valorizando o magistério e elevando a qualidade da formação inicial dos professores.

Outra estratégia é o programa FOCCO, um programa da Universidade que busca colaborar com o aumento da aprovação e taxa de conclusão dos cursos de graduação da UNEMAT, através da formação de células de aprendizagem cooperativa, estimulando o sentimento de pertencimento à Universidade, mas que tem também uma interface com a Educação Básica, divulgando ações da Universidade e levando a metodologia da aprendizagem cooperativa para a Educação Básica.

Também são promovidos eventos para a participação dos acadêmicos como o Seminário de Educação do Vale do Arinos – SEVA, o Seminário de Pesquisa, assim como eventos do Centro de Extensão, Pesquisa e Ensino CEFROCULTH e Museu do Vale do Arinos, do grupo de Pesquisa Fronteiras, do Grupo de Pesquisa GEFOPE e do grupo de pesquisa LEAL, da Semana Científica da UNEMAT e do Seminário de Socialização de Estágio Supervisionado, dentre outros, promovendo a integração entre as diferentes áreas e a comunidade.

### **5.10 Estágio Curricular Supervisionado**

Tendo como orientação e normatização as Resoluções Nº 054/2011/CONEPE, Resolução Nº 029/2012/CONEPE, Resolução Nº 100/2015/CONEPE, Resolução CNE/CP Nº 02/2019 de 20 de dezembro de 2019 e o Ofício Circular nº. 004/2023-PROEG de 15 de março de 2023, o Estágio Curricular Supervisionado é concebido como componente curricular do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, e um elemento indissociável do processo de formação docente, devendo ser assumido como compromisso coletivo que vise a efetivar, na prática, sob a orientação e supervisão do professor, a atuação e vivência do acadêmico, em espaços educativos formais e não formais do processo de ensino, preparando-o para a atuação profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado por meio de atividades de ensino inerentes a Educação Básica, pública ou privada, fundamentado em termo de compromisso devidamente assinado pelo (a) cedente, pelo (a) coordenador (a) de estágio e pelo (a) acadêmico (a).

No curso de Licenciatura em Pedagogia os estágios são compreendidos como parte da emenda do curso, que se caracterizam como desenvolvimento teórico-prático-reflexivo dos conhecimentos em espaços educacionais de futura atuação profissional, constituindo esse espaço-tempo-reflexão de estágio como um campo de conhecimento (PIMENTA e LIMA, 2010).

Alinhado ao conceito de campo de conhecimento, a Resolução nº 029/2012 CONEPE apresenta as finalidades do estágio:

- I. Oportunizar experiência profissional e de trabalho que possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de reflexão;
- II. Propiciar condições de autonomia ao estagiário, com o objetivo de contribuir para sua formação profissional;
- III. Viabilizar a reflexão sobre a prática profissional, para que se consolide a formação do professor da Educação Básica;
- IV. Facultar o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, políticas e humanas necessárias à ação docente;
- V. Proporcionar o intercâmbio de informações e experiências concretas que preparem o estudante para o efetivo exercício da profissão;



**VI.** Possibilitar o exercício, em docência, dos conhecimentos adquiridos nos respectivos cursos, repensando-os na aplicação prática;

**VII.** Possibilitar momentos de reflexão sobre as situações-problema nos ambientes escolares, não escolares e em gestão educacional;

**VIII.** Promover a vivência da prática pedagógica na Educação Básica, levando em consideração os contextos socioculturais.

Os acadêmicos (as) realizarão seus estágios na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em espaços e em ambientes não escolares, em etapas de orientação, observação e regência, com participação no planejamento, na implementação, no acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos.

O estagiário que exercer a atividade docente regular na Educação Básica, na sua área de formação, poderá obter a redução da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado em até, no máximo, 50% (cinquenta por cento), sendo que para isso precisa exercer a docência há, no mínimo, 1 (um) ano, e em disciplina (s) relacionada (s) ao curso-objeto de sua formação, com comprovação mediante apresentação de documentos oficiais. O estagiário que se enquadrar na situação deve protocolar requerimento com os documentos comprobatórios oficiais na Coordenação do Curso, que submeterá a apreciação do colegiado de curso que emitirá parecer favorável ou não. O resultado final será encaminhado ao coordenador (a) de estágio, que procederá ao registro e à dispensa das horas.

Como práxis pedagógica, o Estágio Curricular Supervisionado é concebido com as seguintes fases: I – orientação; II – observação/monitoria; III – regência; IV reflexão/socialização. As atividades de orientação essencialmente são organizadas anteriormente a ação de observação e regência, porém deverão se estender durante todo o período de estágio.

Para além das atividades teoria-práticos, o estágio tem como premissa que os/as estudantes compreendam a função social da escola, vivenciando as complexidades históricas, sociais, culturais e econômicas da escola.

### **5.11 Sistematização do Estágio Curricular Supervisionado**

Os estágios no curso de Licenciatura em Pedagogia, tem total de 420 horas, distribuídas no decorrer do curso como ação integradora com as demais disciplinas e estão organizados em:

- Estágio Curricular Supervisionado I – Educação Infantil na Etapa Creche - 0 a 3 anos de Idade (observação e regência), com 90 horas;
- Estágio Curricular Supervisionado II – Educação Infantil na Etapa Pré-Escola - 4 a 5 anos de idade (observação e regência), com 90 horas;
- Estágio Curricular Supervisionado III – Ensino Fundamental 1º, 2º ou 3º Ano (observação e regência), com 90 horas;
- Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Fundamental 4º ou 5º Ano (observação e regência), com 90 horas;
- Estágio Curricular Supervisionado V – Educação de Jovens e Adultos ou Espaços não Escolares (observação e regência), com 60 horas.

### **5.12 Objetivo do Estágio Curricular Supervisionado**

Proporcionar a integração teórico-práticas-reflexivas dos conhecimentos, habilidades e atitudes das diferentes disciplinas ao longo do curso, para uma formação acadêmica, social e humana que possibilite a produção de novos conhecimentos e sentidos com base nas vivências educacionais em suas múltiplas dimensões.

### **5.13 Justificativa do Estágio Curricular Supervisionado**

Estudos de autores com Garcia (1995) apontam para a importância da formação inicial como elemento de promoção da qualidade da educação como um todo. Na formação inicial a





prática reflexiva tem destaque na formação dos futuros profissionais em educação, possibilitando uma formação pautada nas orientações e conhecimentos teóricos, nas experiências formativas da prática integrada e na reflexão crítica.

A práxis é instituída como concepção nuclear do curso de Pedagogia e a docência como eixo principal de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional em ambientes escolares e não escolares, que vise ampliar e fortalecer atitudes éticas, conhecimentos, habilidades e capacidades necessárias ao pedagogo (a) nos diversos níveis e modalidades da Educação.

Com essa concepção, justifica-se a importância da realização das práticas de estágio como campo de pesquisa e de reflexão crítica, proporcionando por meios dos estágios, momento formativo de integração entre teoria, prática e reflexão sobre as vivências, desafios e possibilidades da atuação profissional nas diferentes fases, funções e campos educacionais.

#### 5.14 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso para os cursos de Licenciatura e Bacharelado na Unemat teve regulamentado a sua elaboração, desenvolvimento e socialização pela Resolução nº 030/2012–Conepe/Unemat, a qual estabeleceu que “Art. 2º O TCC possui função formativa nas diferentes áreas do conhecimento, visando à emancipação intelectual do discente. [...] O TCC deverá iniciar-se na segunda metade do curso”.

Seguindo a regulamentação na Universidade do Estado de Mato Grosso, a Resolução nº 054/2011 que institui a Normatização Acadêmica da Universidade, trouxe em seu texto que:

##### Seção III

##### Do Projeto Pedagógico

Art. 28. O Projeto Pedagógico dos Cursos reflete o compromisso sócio-político-filosófico da UNEMAT e deve conter no seu roteiro de organização: [...]

##### IX – Política de TCC;

Art. 162. A disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, componente da Matriz Curricular dos cursos, será avaliada conforme os indicadores prescritos em Resolução própria aprovada pelo CONEPE.

Art. 181. É proibido o extraordinário aproveitamento de estudos para as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, Prática como Componente Curricular e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Art. 249 [...] §3º. A solicitação do diploma fica condicionada à entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na coordenação de curso, obedecendo às regras vigentes (Resolução nº 054/2011 Conepe/Unemat).

Desta forma, a Resolução nº 030/2012-Conepe/Unemat, veio apresentar as disposições gerais para a produção do TCC nos cursos de Graduação, estabelecendo que cada curso deve definir em seu PPC o formato de TCC exigido para a graduação.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do Câmpus de Juara fez a opção pela Monografia, seguindo a decisão dos professores do curso e a orientação da Resolução em seu artigo terceiro: “Art. 3º O TCC consiste em um trabalho individual do acadêmico, orientado por um docente, e, quando necessário, por um coorientador, relatado sob a forma preferencial de monografia”.

A referida resolução define que

Art. 1º. O objetivo do TCC é proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa demonstrando o aproveitamento do curso, aprimorando a capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação, estimulando a produção científica (Resolução nº 030/2012-Conepe/Unemat).

A Resolução CNE/CP nº 1, de 15/05/2006, estabeleceu em todo o seu contexto de orientações, sob as quais deve se respaldar o PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia, que



o TCC perpassa por todas as disciplinas, atividades práticas e atividades complementares do curso, nas quais, desde seu início, o acadêmico experimenta oportunidades de estudo, pesquisa e extensão. Logo, na organização do Trabalho Pedagógico do curso de Pedagogia, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um processo caracterizado por um conjunto de ações e intervenções, desenvolvidas e efetivadas, durante todo o curso, voltadas para a produção de saberes teórico-práticos sobre a educação. Trata-se de um processo gerador de habilidades, competências e atitudes investigativas para os sujeitos envolvidos, que resulta em saberes, que devem ser construídos, sistematizados, registrados e divulgados.

Ao perpassar parte das disciplinas e demais ações que constituem o núcleo/grupo de formação geral e humanística, núcleo/grupo de formação específica e núcleo/grupo de formação complementar / integradora, o estudante adquire: conhecimento teórico, habilidades de estudo, capacidade de reflexão proporcionadas pelo debate epistemológico no campo educacional, visão crítica da realidade por meio de problematizações advindas do contato com o campo de trabalho e, competências para definir, dentro do universo de conhecimentos e experiências proporcionados por disciplinas, professores(as) e atividades realizadas, uma temática de estudo sobre a qual irá produzir seu Trabalho de Conclusão de Curso. Esse caminho trilhado pelos acadêmicos (as) é mediado pelo corpo docente, e, nesse processo haverá o envolvimento de todos (as) os professores (as) do curso, a maioria já conhecidos pelos alunos (as), que os buscarão para orientá-los na nova e decisiva tarefa para a conclusão da graduação.

Na quarta fase formativa o estudante iniciará o processo de elaboração de seu projeto de pesquisa por meio dos conhecimentos sobre metodologia, tipos e caracterização de pesquisa, ética na pesquisa, coleta de dados, procedimentos para análise dos dados, estruturação dos procedimentos para a pesquisa, assim como outros conhecimentos que possibilitarão as condições para elaboração do pré-projeto.

Na quinta fase formativa, as discussões e ações relativas ao TCC iniciam-se com a contextualização legal que ampara a elaboração e apresentação do TCC no curso de graduação em Pedagogia. Também envolve as orientações sobre a produção de trabalhos acadêmicos e as normas teórico metodológicas determinadas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). A continuidade dos trabalhos abarca o caráter prático, caracterizando-se pela atuação incisiva no processo de elaboração do projeto de pesquisa com vistas ao TCC, articulação desses projetos às linhas de pesquisa do curso, definições da pesquisa e definição dos orientadores individuais, estabelecendo-se o compromisso com a assinatura da carta de aceite de orientação pelo(a) professor(a) em consonância com a Resolução nº 030/2012-Conepe/Unemat, assim como a qualificação do projeto em banca julgadora.

No sétimo fase formativa, as discussões e ações relativas ao TCC caracterizam-se pela realização da pesquisa, em seus diversos aspectos, bem como por estudo e produção escrita da parte inicial da monografia, pelos alunos, sob a Orientação individual dos/as docentes.

Na oitava fase formativa, as ações se intensificam num esforço conjunto das atividades disciplinares e dos orientadores para a finalização do TCC (Monografia) e comunicação em seminário público de socialização.

### **5.15 Prática Como Componente Curricular**

A prática como componente curricular considera o disposto na Resolução CNE/CP nº 2/2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, exige em seu Art. 15, 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

Também se leva em consideração, legislação interna da UNEMAT, o Orientativo nº 1/2020 – PROEG/UNEMAT que orienta as ações acerca da carga horária de prática como componente curricular e estágio curricular supervisionado e a Instrução Normativa nº 3/2019 – PROEG/UNEMAT, que apresenta os procedimentos necessários para constituição do Projeto Pedagógico dos cursos de Licenciatura da UNEMAT.



A prática profissional rege-se pelos princípios da oportunidade para todos sendo vivenciada em mais de uma modalidade de prática profissional, conciliando a teoria com a prática profissional dispondo de um acompanhamento ao estudante através da orientação de um professor durante o período de sua realização.

A prática é um componente obrigatório na duração do tempo necessário para a integralização das atividades acadêmicas próprias da formação docente, e consiste no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação.

Em conformidade com a BNCC, as aprendizagens a serem garantidas aos estudantes requerem um conjunto de competências profissionais dos professores para que possam estar efetivamente preparados para responder a essas demandas. Desse modo, os currículos precisam ser elaborados considerando o desenvolvimento integral dos estudantes, uma vez que a BNCC estabelece que a velha dicotomia entre conhecimento e prática, desenvolvimento cognitivo e socioemocional, deve ser superada. Partindo dessa perspectiva, a organização dos currículos deixa de centrar-se na clássica transmissão de conteúdos e passa a centrar-se no objetivo de potencializar o desenvolvimento humano pleno dos estudantes de modo conectado com as demandas do século XXI. Assim, a formação docente deve firmar-se no propósito em realizar um efetivo trabalho pedagógico com os estudantes nas salas de aula em tempo real.

A Prática como Componente Curricular tem como objetivos propiciar aos acadêmicos:

- A vivência de situações concretas de trabalho que lhe possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de ação/reflexão/ação;
- A compreensão da complexidade do ato educativo em suas múltiplas dimensões no cotidiano escolar;
- A concretização das atitudes, capacidades e modos de organização, previstas no Projeto Pedagógico do Curso - PPC;
- O desafio dos alunos por meio de situações-problema referentes à prática pedagógica que os confrontem com diferentes obstáculos, exigindo superação;
- O exercício permanente de aprofundar conhecimentos e, ao mesmo tempo, indagar a relevância e pertinência para compreender, planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;
- Condições para efetivar desde o início do percurso de formação, o conjunto das competências expressas no projeto político-pedagógico.

### 5.16 Ações de Extensão

Esse Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, dessa forma esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no Art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/1996); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução CNE/CES nº 07/2018 e na Resolução nº 11/2020 - *Ad Referendum* do CONEPE, de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Pedagogia.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão ACE a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACEs fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso de Licenciatura em Pedagogia garante ao discente a participação em



quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes.

O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACEs), nas seguintes modalidades:

- Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACEs serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

Para operacionalização das ações de extensão serão destinadas 40h em cada semestre deste curso que serão coordenadas por um professor que ficará responsável em submeter na Pró reitoria de extensão e cultura propostas de atividade de ação, evento, curso/projeto, envolvendo os acadêmicos na execução da proposta objetivando o protagonismo estudantil, com base na Resolução 07/2018/CNE/CP e a IN 03/2019/UNEMAT.

### **5.17 Avaliação**

A avaliação de aprendizagem é concebida como processo de acompanhamento de aquisição de conhecimento, diagnóstico das dificuldades do aluno e redimensionamento da prática pedagógica e incide prioritariamente sobre os aspectos qualitativos.

O processo de avaliação do Curso de Pedagogia observa a Normatização Acadêmica da UNEMAT e se realiza com base nos seguintes critérios:

- a) participação e compromisso do aluno nas atividades propostas;
- b) domínio dos fundamentos teórico-práticos dos Componentes Curriculares;
- c) participação e desempenho em seminários;
- d) elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso; e,
- e) capacidade de articulação dos conteúdos estudados com a realidade.

Nesse sentido, a avaliação será realizada por meio de acompanhamento contínuo do (a) acadêmico (a) e resultará de três avaliações realizadas durante o semestre letivo, podendo, para tanto, ser utilizados exercícios, provas escritas, atividades acadêmicas, entre outros.

Em cada semestre letivo do curso de Licenciatura em Pedagogia será atribuído ao acadêmico (a), em cada disciplina regularmente cursada, notas referentes a 3 (três) avaliações com variáveis de 0,00 (zero) a 10,00 (dez).

## **6. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AUTOAVALIAÇÃO**

A avaliação institucional é realizada por meio da Comissão Própria de Autoavaliação (CPA), a qual é responsável pelos processos de autoavaliação, conforme o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às demais diretrizes normativas. Na UNEMAT a Resolução nº 019/2012-CONSUNI, estabelece as diretrizes para a constituição e funcionamento da Comissão Própria de autoavaliação (CPA) em consonância com o SINAES.

A CPA tem como objetivo consolidar procedimentos avaliativos, tendo como referência a proposta do SINAES, que favoreçam o autoconhecimento da UNEMAT de forma a possibilitar os realinhamentos necessários às diretrizes propostas pelas políticas institucionais e a consecução dos objetivos que lhe são próprios como universidade pública, identificando as dificuldades, os pontos fortes e fracos e as sugestões de melhorias, traçando metas a curto, médio e a longo prazo que promovam a qualidade institucional.

A concepção de avaliação que sustenta o processo de avaliação institucional da UNEMAT está calcada na avaliação participativa, democrática e processual. Busca assim, desenvolver dentro da Universidade a cultura da avaliação, que assim pensada não tem fim em si mesma, mas é um ato político, que procura oportunizar que todos participem do processo, investindo nas tomadas de decisão a partir dos dados coletados.



## 7. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

### 7.1 – Ementário da Primeira fase Formativa

Disciplinas: História Geral da Educação	
Carga horária: 60 horas	Créditos: 3.0.1
<b>Ementa:</b> História e historiografia da educação. A disciplina história da educação. As relações entre história, tempo, espaços, memória, cultura e educação. A educação dos povos primitivos e a educação oriental. A educação do antigo Egito. As práticas educativas na Grécia clássica e na Roma antiga. A educação medieval e os princípios cristãos. A emergência da escolarização renascentista e as relações com a educação Greco-romana. Instrução e educação, escola e escolarização europeia e governo das crianças escolarizadas na modernidade. Sistemas educativos nas Américas e na África. A formação de professores e formulações da escolarização moderna. A educação moderna e as distintas perspectivas de políticas educativas e processos de escolarização. A educação burguesa e as relações com a educação das mulheres e minorias. A educação contemporânea e as questões do espaço e tempo escolar.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ARIÈS, Phillippe. História social da criança e da família. 2 eds. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos – LTC; 1981. BORGES, Vavy Pacheco. O que é História. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Coleção Primeiros Passos – 17). PONCE, Aníbal. Educação e Luta de Classes. 16 ed. São Paulo, Cortez, 1998 (educação contemporânea).	
<b>Bibliografia complementar:</b> HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. O aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada. Belo Horizonte: Autêntica; 2006. HILSDORF, Maria Lucia Spedo. Pensando a educação nos tempos modernos. 2 ed. São Paulo: Edusp; 2005. FOUCAULT, Michel. Ditos e escritos II: Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Organização e Seleção de textos de Manoel Barros da Motta. Trad. Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2000. BURKE, Peter. (Org.) A Escrita da história: Novas perspectivas. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora da UNESP; 1992. _____. Uma história social do conhecimento: De Gutemberg a Diderot: Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.	
Disciplinas: Filosofia da Educação I	
Carga horária: 60 horas	Créditos: 3.0.1
<b>Ementa:</b> Definição e conceito de Filosofia da Educação. Mitologia, Filosofia e Educação. A passagem da consciência mítica à consciência filosófica. Os fundamentos da Paideia na Grécia antiga. O método educativo dos Sofistas e de Sócrates. As concepções de educação em Platão e Aristóteles. O epicurismo, o estoicismo e a educação. A patrística e a escolástica na Idade Média. As lições do príncipe de Maquiavel para a educação. As rupturas epistemológicas do século XVII e as transformações filosóficas e culturais do mundo ocidental no início da Modernidade: os humanismos, Reforma e Contra-Reforma, pensamento renascentista e Iluminismo.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ARANHA, Maria Lúcia de A. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1989. FULLAT, Octavi. Filosofia da educação. Petrópolis: Vozes, 1995. GHIRALDELLI, Paulo. O que é filosofia da educação. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.	
<b>Bibliografia complementar:</b> BRANDÃO, Carlos R. O que é educação? 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. GILES, Thomas Ranson. Filosofia da Educação. São Paulo: EPU, 1993. PAVIANI, Jayme. Problemas de Filosofia da Educação. 3. ed., Caxias do Sul: EDUCS, 1986. SEVERINO, A. J. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994. SEVERINO, A. J. Educação, ideologia e contra-ideologia. São Paulo: EPU, 1986.	



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE**



<b>Disciplinas: Sociologia da Educação I</b>	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 3.0.1
<b>Ementa:</b>	
Abordagens clássicas da sociologia sobre homem, sociedade, ciência: funcionalismo, positivismo (Durkheim); sociologia compreensiva (Weber); materialismo histórico-dialético (Marx). A educação na perspectiva das três abordagens clássicas. Relações entre educação, sociedade e Estado. Mudanças no mundo do trabalho e na educação. Desigualdades sociais e educacionais.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
DEMO, Pedro, Sociologia: Uma introdução crítica, São Paulo, Editora Atlas, 1985. LAKATOS, E. M. e, MARCONI, M. A., Sociologia Geral, 7 ed., São Paulo, Editora Atlas, 1999. RODRIGUES, A. P. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro. DP&A, 2003.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	
CASTRO, Ana Maria de, DIAS, Edmundo Fernandes (Orgs), Introdução ao pensamento sociológico, São Paulo, Editora Centauro, 2001. DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. Trad. Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: Nacional, 1990. FORACCHI, Marialice; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: LCT, 2002. GIDDENS, Anthony, Sociologia, 4 edição, Tradução Sandra Regina, Porto Alegre, Artmed Editora, 2006. SANTOS, Boaventura. S., A crise dos paradigmas nas Ciências Sociais e os desafios do século XXI, Rio de Janeiro, Editora Contraponto, 1999.	

<b>Disciplinas: Psicologia da Educação I</b>	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 3.0.1
<b>Ementa:</b>	
Concepção de desenvolvimento maturacional na 1ª e 2ª infância e adolescência, enfocando a ludicidade e a autoestima na formação biológica, psicológica e sociocultural. Processos de socialização na família e na escola, interseccionando as teorias: Psicanálise, Psicogênese e Sócio Interacionista em tempos inclusivos.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. Psicologia do Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. BOCK, Ana M, FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria Lourdes – Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo, Editora Saraiva, 2002. PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social. 2 ed. São Paulo: Plexus Editora, 1998.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	
COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento Psicológico e Educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 1. Porto Alegre: ArtMed, 2004. LA TAILLE, Yves. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo, Summus, 1992. PIAGET, Jean. Psicologia da Inteligência. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1983 SALVADOR, César Coll et al. Psicologia do Ensino. Porto Alegre. Artmed Editora, 2000. VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.	

<b>Disciplinas: Metodologia Científica</b>	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 2.1.1
<b>Ementa:</b>	
A pesquisa como princípio científico e educativo. A universidade como espaço da produção do conhecimento. Organização da vida de estudo na universidade. Metodologia de estudo (trabalho em grupo, esquema, fichamento, resumo, apontamentos, revisões de conteúdo). A importância do estudo e da leitura para a formação acadêmica. Trabalhos acadêmicos (resumo, resenha, monografia, seminário). Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar em projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. GOLDENBERG, Miriam. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.	



SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

**Bibliografia complementar:**

ANDRADE, M. M. Introdução a metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1994.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Maria de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 5 ed. São Paulo. Atlas. 2001.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT. 15. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2011.

CRUZ, Carla & RIBEIRO, Uirá. Metodologia científica: Teoria e prática. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2003.

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo, Atlas, 1995.

**Disciplina:** Práticas de Leitura e Produção de Textos

**Carga horária:** 60 horas

**Créditos:** 2.1.1

**Ementa:**

Leitura e texto abordados por diferentes mecanismos linguísticos, semânticos e discursivos. O texto e suas condições de produção: formulação e circulação. Historicidade do texto e da leitura. Conhecimento da ordem da escrita e de sua prática no contexto de uso: sequências textuais e gêneros textuais. Fundamentos teórico-metodológicos relativos ao ensino de Língua Portuguesa: concepções de linguagem, língua, gramática, (fonética, fonologia, semântica, sintaxe, ortografia).

**Bibliografia Básica:**

GUIMARÃES, Eduardo, ORLANDI, Eni P. (orgs). **Língua e Cidadania: o português no Brasil**. Campinas: Pontes, 1996.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. Ed. 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. – (Coleção primeiros passos; 74).

ORLANDI, Eni. **Discurso e leitura**. 9. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

\_\_\_\_\_. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas, SP: 3ª Edição Pontes Editores, 2008.

**Bibliografia complementar:**

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Editora Scipione. 1989.

FIORIN, José L. **Introdução à Linguística**. São Paulo: Contexto, 2002.

GERALDI, José Wanderley. (Org.). **O texto na sala de aula**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2003.

KOCH, Ingedore. **A coerência textual**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

\_\_\_\_\_. **A coesão textual**. 22. Ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.

ORLANDI, Eni. **Gramática e discurso: pensamentos latentes e expressões de situação**. Líng. e Instrumentos Linguísticos, Campinas, SP, v. 25, n. 49, p. 152-167, jan./jun. 2022.

Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/14137/10373>.

\_\_\_\_\_. **Processo Discursivo, (re)escrita e ensino**. Leitura, nº 74, ano 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/14137/10373>.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

## 7.2 Ementário da Segunda Fase Formativa

**Disciplinas:** História da Educação Brasileira

**Carga horária:** 60 horas

**Créditos:** 3.0.1

**Ementa:**

História da educação e historiografia brasileira. A educação jesuítica. As reformas pombalinas dos estudos menores. A educação das mulheres. A educação de negros e índios. Prédios, espaços, tempo e arquitetura escolar. História dos métodos de ensino. A formação de professores no Brasil oitocentista e as pedagogias. A escolarização e as políticas educativas no século XIX. Os grupos escolares no Brasil. A escola nova e a construção educativa no Brasil. Educação e manifesto dos educadores. Era Vargas e educação patriótica. A educação e o regime militar. Equipamentos escolares e as propostas de desenvolvimento educativo. História da educação infantil no século XX.

**Bibliografia Básica:**

ARANHA, M. L. A . História da Educação. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996.

MONLEVADE, João Antonio. Educação Pública no Brasil; Contos e De\$conto\$. Ceilândia, DF: Idéa Editora, 1997.

ROMANELLI, Otaíza Oliveira. História da Educação do Brasil. 21ª ed. Petrópolis Editora.



**Bibliografia complementar:**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 18ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GADOTTI. Pensamento Pedagógico Brasileiro. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1988.

\_\_\_\_\_. História das idéias pedagógicas. 2ª ed São Paulo: Ática; 1994.

CHAUÍ, M. Cultura e Democracia. São Paulo: Moderna, 1981.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 36ª ed. Revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. – (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, v.5).

**Disciplinas: Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I**

**Carga horária:** 60 horas

**Créditos:** 3.0.1

**Ementa:**

História e concepções de infância. Infâncias no Brasil: afrodescendentes, indígena e europeia. A criança como sujeito de direito. Fundamentos legais que referenciam a organização, gestão e prática pedagógica das instituições de educação infantil. Processo histórico da educação infantil no Brasil. Concepção de educação infantil. O desenvolvimento integral da criança como finalidade da educação infantil. Funções da educação infantil: educar e cuidar de crianças e bebês, atendendo suas necessidades e promovendo a sua autoestima. Trajetória histórica da formação do professor de educação infantil, sua relação com os modos contemporâneos de viver a infância nos diferentes espaços sociais e questões de gênero. Objetivos e avaliação na Educação Infantil. Articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental.

**Bibliografia Básica:**

ARIÉS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

HOFFMANN, Jussara, SILVA, Maria Beatriz G.(orgs) Ação Educativa na creche. Porto Alegre. Mediação, 1995. 60p. (Cadernos Educação Infantil, v.1)

KUHLMANN Jr., M. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

**Bibliografia complementar:**

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti, (orgs). Os fazeres na Educação Infantil. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ZABALZA, Miguel. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HOFFMANN Jussara, LERCH, Maria. (orgs) Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre. Mediação, 1995. 87p. (Cadernos Educação Infantil, v.3)

CRAIDY, Carmem Maria. O educador de todos os dias; convivendo com crianças de zero a seis anos. Porto Alegre. Mediação, 1998.

MACHADO, Maria Lúcia. Pré-escola não é escola: a busca de um caminho. Rio de Janeiro: Paz E Terra, 1991.

**Disciplinas: Sociologia da Educação II**

**Carga horária:** 60 horas

**Créditos:** 3.0.1

**Ementa:**

Pensamento sociológico contemporâneo e educação. Novos paradigmas: diferentes perspectivas educacionais (redes, cooperação, solidariedade), diferentes perspectivas sociológicas (complexidade, planetariedade, subjetividade). Movimentos sociais e educação.

**Bibliografia Básica:**

GOHN, Maria da Gloria, Teoria dos Movimentos Sociais, São Paulo, Edições Loyola, 2000.

MARX, Karl. Textos sobre Educação e Ensino/ Karl Marx e Friedrich Engels. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2004.

SANCHES, Antonio H. Sociologia da Educação, Rio de Janeiro, Thex Editora, 2001.

**Bibliografia complementar:**

COUTINHO, Carlos Nelson, Gramsci: Um estudo sobre seu pensamento político, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999.

FORQUIN, Jean Claude (Org.) Sociologia da educação: dez anos de pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. A experiência do trabalho e a Educação Básica. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

MANNHEIM Karl. Ideologia e Utopia. Trad. Sérgio Magalhães Santeiro. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1985.

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.





<b>Disciplinas:</b> Filosofia da Educação II	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 3.0.1
<b>Ementa:</b> As diversas formas de conhecimentos e os seus valores para a educação. As vertentes filosóficas modernas e as suas influências na educação. As propostas educacionais com ênfase na educação da criança. As tendências e as teorias pedagógicas e seus principais representantes. Os desafios éticos e morais na educação diante das inovações tecnológicas do mundo contemporâneo.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: ArsPoetica, 1996. BUARQUE, Cristovam. A submissão dos desenvolvimentistas. In: _____. A desordem do progresso. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. p. 45-60. CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. 15 ed. São Paulo: Cultrix, 1993.	
<b>Bibliografia complementar:</b> CAPRA, Fritjof. Sabedoria incomum: conversas com pessoas notáveis. 5.ed. São Paulo: Cultrix, 1993b. GILES, Thomas Ransom. Filosofia da Educação. São Paulo: EPU, 1983. LUCKESI, Cipriano C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1991. PLATÃO. A república. 8. ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, 1995. SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 13. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2000.	

<b>Disciplinas:</b> Psicologia da Educação II	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 3.0.1
<b>Ementa:</b> As teorias de aprendizagem no processo educacional tais como: sócio-cognitivas e humanista. As condições de aprendizagem, enfatizando a motivação nas diversas abordagens teóricas. A relação professor-aluno no processo de aprendizagem e as dificuldades de aprendizagem (D.A's), dando ênfase às diferenças no desenvolvimento humano.	
<b>Bibliografia Básica:</b> COLL, Cesar, PALACIOS, Jesus. & MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1992. PIAGET, Jean. A linguagem e o pensamento da Criança. 6ª ed. São Paulo: Martins e Fontes, 1993. VYGOTSKY, Lev Semenovich. A Formação social da mente. São Paulo: Martins e Fontes, 1994. VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e linguagem. 5 ed - São Paulo: Martins Fontes, 1993.	
<b>Bibliografia complementar:</b> BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. Edição revisada e atualizada. São Paulo: Artes Médicas, 1996. COOL, César et alli. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva. Vol. 1 e 2 - Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. COOL, MARCHESI & PALACIOS. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação. Fundamentos Teóricos Aplicados à Prática Pedagógica. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. LIMA, Elvira Souza. Desenvolvimento e aprendizagem na escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos. São Paulo: GEDH, 1997.	

<b>Disciplinas:</b> Didática I	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 2.1.1
<b>Ementa:</b> A disciplina focaliza os conceitos de educação, pedagogia e didática. Didática e escola frente aos dilemas e desafios da contemporaneidade. Função social da escola e as diferentes concepções e tendências pedagógicas que permeiam o processo educativo. A dinâmica do processo de ensino e as condições necessárias para a aprendizagem: planejamento de ensino, plano de aula, projeto de ensino e avaliação.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CANDAU, Vera Maria (Org.). A didática em questão. 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos para quê? São Paulo: Cortez, 1998. PIMENTA. Selma Garrido et al. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: Democratização na escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos, cap. 1. São Paulo: Edições Loyola, 1985.	



<p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1997.  MENEGOLLA, Maximiliano; SANT’ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? Currículo-área-aula. Petrópolis: Vozes, 2003.  KUHN, Ana Paula. Práticas avaliativas de egressos do curso de pedagogia a distância da UFMT: implicações da formação inicial e o exercício de ser professor.</p> <p style="text-align: center;"><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>CANDAU, Vera Maria (Org.) didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.  SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina A. (Orgs). Formação docente: rupturas e possibilidades. Campinas, SP: Papirus, 2002.  FAZENDA, Ivani. Didática e interdisciplinaridade. Campinas-SP: Papirus, 1998.  FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.  VEIGA, Ilma P. A. (Org). Lições de didática. Campinas, SP: Papirus, 2006</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### 7.3 Ementário da Terceira Fase Formativa

Disciplinas: Educação e Literatura para Criança	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 2.1.1
<b>Ementa:</b>	
<p>Indissociabilidade entre Leitura e Literatura; a intervenção da literatura para crianças na constituição do sujeito; os pressupostos educativos contidos na literatura infantil; a fantasia como princípio educativo; os valores implicados no trabalho docente com a literatura infantil; a organização do processo didático a partir da literatura infantil. Aspectos teóricos da literatura infantil. Visão histórica. As relações entre a literatura para crianças e a escola: a função pedagógica. Realidade e fantasia no texto para crianças. Gêneros Literários: acalantos, músicas infantis, poesia, fábulas, contos, lendas, parlendas, mitos, parábolas, paródia. O humor, a poesia. Histórias sem texto. A ilustração do livro para crianças. O professor como contador de histórias. Autores brasileiros do século XX e contemporâneos.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 4ª Ed. 1995.  LAJOLO, Marisa &amp; ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil brasileira – histórias e histórias. São Paulo: Ática, 1994.  ZILBERMAN, Regina. A literatura Infantil na Escola. São Paulo: Global, 2003.</p>	
<b>Bibliografia complementar:</b>	
<p>ALBERGARIA, Lino de. Do folhetim à Literatura Infantil. Leitor, memória e identidade. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1996.  FISCHER, Rosa Maria Bueno. SILVA, Tatielle Rita Souza da. Literatura e formação: o prazer do texto entre as margens do sistema escolar. Revista Brasileira de Educação, 2018. <a href="https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230097">https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230097</a>. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/rbedu/a/SgCXHNyNCnrpBXZ8FnbtfVS/#">https://www.scielo.br/j/rbedu/a/SgCXHNyNCnrpBXZ8FnbtfVS/#</a>. Acesso em: 16 out. 2023.  FARIA, Maria Alice. Como usar a Literatura Infantil na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.  KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. Revista de educação do IDEAU. Vol. 10, n. 22, p. 1-14, jul. / Dez. 2015.  LARROSA, Jorge. Pedagogia Profana. Danças, piruetas e mascaradas. Autêntica Ed. Belo Horizonte, 2000.  MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Consórcio Pró-Formar. Linguagens na Educação Infantil III – Literatura Infantil.  OLIVEIRA, Cristiane Madanelo de. A desconstrução do medo de bruxa na Literatura Infantil Contemporânea. Disponível em: <a href="http://www.graudez.com.br/litinf/trabalhos/terror.htm">http://www.graudez.com.br/litinf/trabalhos/terror.htm</a>  SARAIVA, Juracy Assmann; MÜGGE, Ernani; ALLES, Seli Blume. A Tecnologia aliada à Leitura de Textos Literários. Informática na educação: teoria &amp; prática, Porto Alegre, v. 20, n. 4 dez, 2017. DOI: 10.22456/1982-1654.77154. Disponível em: <a href="https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/77154">https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/77154</a>. Acesso em: 16 out. 2023.</p>	

Disciplinas: Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização I	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 3.0.1
<b>Ementa:</b>	
Análise crítica das concepções da Alfabetização ao longo da história escolar. Caracterização de uma	



proposta dialógica e crítica de Alfabetização com destaque às relações entre Alfabetização e Letramento. Estudo das teorias construtivista, sociocultural e psicogenética. Concepções teóricas e metodológicas referentes à compreensão da alfabetização no universo da oralidade, da leitura, da escrita, da produção textual e da análise linguística nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio do trabalho com diferentes gêneros e suportes textuais.

**Bibliografia Básica:**

CAGLIARI, Luiz C. Alfabetização e Lingüística. São Paulo: Scipione, 2010.  
FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1990.  
SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 5.ªed. São Paulo: Contexto, 2007.

**Bibliografia complementar:**

GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. 3ª ed. São Paulo: Ática.  
TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e Alfabetização. 5.ª ed. São Paulo: Cortez, 2002 (Coleção: Questões da Nossa Época).  
FERREIRO, Emília. Alfabetização em Processo. 18.ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.  
PÉREZ, Francisco Carvajal & GARCIA, Joaquim Ramos (Org.) Ensinar ou Aprender a Ler e a Escrever? In: TEBEROSKY, Ana. O ingresso na Escrita. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
TEBEROSKY, Ana. Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais. 3.ª ed. 6.ª impressão. São Paulo: Ática, 2003.

**Disciplinas: Pressupostos Teóricos e Metodológicos de Educação Especial**

**Carga horária:** 60 horas

**Créditos:** 3.0.1

**Ementa:**

Marcos teóricos e legais da Educação Especial. A importância da interdisciplinaridade na Educação Especial. Diferença entre doença e deficiência. Características das pessoas com deficiências e Transtornos Educacionais do Neurodesenvolvimento. Inclusão e diversidade. A família, a escola e a sociedade: desafios, diferenças e especificidades.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.  
\_\_\_\_\_. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.  
\_\_\_\_\_. Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoas Portadoras de Deficiências.  
**Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais**. Brasília: MEC, 1994.

**Bibliografia complementar:**

ALEXANDRE, Débora de Souza. Et Al. Validação de cartilha sobre marcos do desenvolvimento da linguagem na infância. **Revista CEFAC**. 2020; v.22(2): e16219  
ARANHA, Maria Salete Fábio. Paradigmas da Relação da Sociedade com as Pessoas com Deficiência. **Revista do Ministério Público do Trabalho**, Ano XI, no. 21, março, 2001, pp. 160-173.  
BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEE, 1994.  
\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: CNE/CEB, 2001.  
\_\_\_\_\_. **Orientações Curriculares e Pedagógicas para a Educação Especial no Estado de Mato Grosso**. Cuiabá: SEDUC, 2010. (Mimeo)

**Disciplinas: As Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação como Mediadoras nos Processos Educacionais**

**Carga horária:** 60 horas

**Créditos:** 2.1.1

**Ementa:**

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, suas dimensões conceituais, pedagógicas e as implicações nas práticas docentes e no processo ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, o estudo da cultura digital, das mídias sociais digitais na escola e das competências ligadas ao uso das TDIC faz-se imprescindível, visto que as mudanças advindas do avanço das novas tecnologias reverberam nos processos educacionais e, por consequência, nos modos de comunicação e de usos de recursos tecnológicos como mediadores no processo de ensino e aprendizagem, principalmente, quando se envolve



as metodologias ativas para efetividade das práticas de (multi) letramentos e o trabalho com projetos aliados aos usos das interfaces, tecnologias móveis e plataformas digitais on-line.

**Bibliografia Básica:**

GÓMEZ, Ángel I. Pérez. **Educação na era digital**: a escola educativa. Tradução de Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.  
COSTA, Ivanilson. **Novas tecnologias e aprendizagem**. 2. ed. Copacabana, RJ: Wak Editora, 2014.  
KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Tradução Petrilson Pinheiro. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

**Bibliografia complementar:**

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.  
JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2009.  
KERSCH, Dorotea Frank; MARTINS, Ana Patrícia Sá; SANTOS, Gabriela Krause dos (Orgs.). **Multiletramentos e o trabalho com projetos**: (trans) formando a aprendizagem. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/inpA5>. Acesso em: 17 out. 2023.  
OLIVEIRA, Hélia; RICHIT, Adriana. **Tecnologias na Formação e Prática Docente**. 1 ed. Livraria da física, 2021.  
PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre. **WhatsApp e educação**: entre mensagens, imagens e sons. Salvador: EDUFBA, 2017. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/r3xgc>. Acesso em: 17 out 2023.  
LEMONS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.  
LEITE, Bruno Silva. **Tecnologia Digitais na Educação**: da formação à aplicação. São Paulo, livraria da física, 2022. Disponível em: <https://acesse.dev/8PGLj>. Acesso em: 17 out. 2023.  
DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos Digitais**. Tradução Marcos Marciolino. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.  
ROJO, Roxane Helena; MOURA, Eduardo. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

**Disciplinas: Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização I**

**Carga horária:** 60 horas

**Créditos:** 2.1.1

**Ementa:**

Concepção histórica, filosófica, científica e social da Matemática enquanto ciência e atividade humana. A apropriação do conceito de número como uma estrutura mental que cada criança constrói a partir da capacidade de pensar, exercitada nas relações com o ambiente natural, social e cultural. A natureza do conhecimento lógico-matemático e do ensino da Matemática na Educação Infantil. Valorização da cultura matemática, visando a formação reflexiva e crítica do professor da Educação Infantil. Conteúdos e metodologias para o ensino de matemática na Educação Infantil na Perspectiva da BNCC. Conteúdos e Metodologia para o ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º ano) na perspectiva da BNCC.

**Bibliografia Básica:**

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria a prática. Campinas: Papirus, 2003.  
KAMIL, Constance. A criança e o número. Campinas: Papirus, 1990.  
NUNES, Terezinha. Crianças fazendo matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

**Bibliografia complementar:**

ALVES, Eva Maria Siqueira. A ludicidade e o ensino de matemática. Campinas: Papirus, 2001.  
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmninnbpcjpcglclefindmkaj/http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](chrome-extension://efaidnbmninnbpcjpcglclefindmkaj/http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 22 out. 2023.  
MATO GROSSO. Documento de referência curricular para Mato Grosso – Concepções para a educação básica. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/12ldfeadygzglyA2FnyYB0tpHZiYSJw9p/view>. Acesso em: 08 out. 2020.  
D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Da realidade à ação: reflexões sobre Educação e Matemática. 2. ed. São Paulo: Summus, 1986.  
DANTE, Luiz Roberto Dante. Didática da resolução de problemas de matemática. São Paulo: Ática, 1989.  
NETO, Ernesto Rosa. Didática da Matemática. 11. ed. São Paulo: Ática, 2002.  
RANGEL, Ana Cristina Souza. Educação matemática e a construção do Número pela Criança: Uma experiência em diferentes contextos sócio-econômicos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.



<b>Disciplinas:</b> Políticas Públicas da Educação	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 3.0.1
<b>Ementa:</b> O direito à Educação e às responsabilidades do poder público na Constituição Federal Brasileira. Funções da política educacional. Políticas de governo e políticas de estado e as relações com a Educação Básica com ênfase ao FUNDEB. Planos de Educação nos/dos diferentes entes federativos. A Educação Básica no contexto do macro e micropolítica: relações nacionais e organismos internacionais. Política de formação de professores no contexto da sociedade contemporânea.	
<b>Bibliografia Básica:</b> FONSECA, Marília. O Banco Mundial e a Gestão da Educação Brasileira. In. OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997. LIBANEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 2 ed. São Paulo. Cortez, 2005. PERONI. Vera. Política Educacional e Papel do Estado no Brasil dos anos de 1990. São Paulo: Xamã, 2003.	
<b>Bibliografia complementar:</b> ADRIÃO, Theresa (org.). Gestão e Financiamento e Direito à Educação. São Paulo: Xamã, 2001. p.15-43. ANDERSON, P. Balanço do Neoliberalismo. In: SADER, Emir, GENTILI, Pablo (orgs.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - v.1, v2, v3. Brasília: MEC/SEF, 1998. CELESTINO, A. da Silva. BUENOP, M. Sylvia. Ghiraldelli Jr. Paulo. MARRACH, S. A. Infância, Educação e Neoliberalismo. São Paulo: editora Cortez – Coleção Questões Polêmicas da Nossa Época, 2002. SOUZA, Rosa Fátima de. O Direito à Educação. Campinas - SP: Ed. da UNICAMP, 1998	

<b>Disciplinas:</b> Estágio Curricular Supervisionado I – Educação Infantil na Etapa Creche - 0 a 3 anos de Idade (observação e regência)	
<b>Carga horária:</b> 90 horas	<b>Créditos:</b> 1.5.0
<b>Ementa:</b> Abordagem teórica relativa à Educação Infantil e execução de atividade docente diretamente numa instituição de Educação Infantil, com observação, participação/monitoria, planejamento e desenvolvimento de um projeto pedagógico no desempenho das diferentes tarefas inerentes ao cuidar, brincar e educar crianças de 0 a 3 anos (creche), proporcionando ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico. Nesse primeiro momento do Estágio Supervisionado em instituições de Educação Infantil, os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a instituição: crianças, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BRASIL. MEC. Secretaria de Educação fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. CRAYDY, Carmem; KAERCHER, E. Gládis (orgs). Educação Infantil. Para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.	
<b>Bibliografia complementar:</b> ANTUNES, Celso. Educação Infantil: prioridade imprescindível. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. ÁVILA, Ivany Souza, XAVIER Maria Luisa Merino. Plano de atenção à infância objetivos e metas na área pedagógica. Porto Alegre. Mediação, 1997. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2018. CRAIDY, Carmem Maria. O educador de todos os dias; convivendo com crianças de zero a seis anos. Porto Alegre. Mediação, 1998. CARVALHO, Ana Maria Pessoa. Prática de Ensino: Os estágios na formação do professor. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1998. FREITAS, Bruno Miranda; COSTA, Elisangela André da Silva; LIMA, Maria Socorro Lucena. O estágio curricular supervisionado e construção da profissionalidade docente. Revista Expressão Católica, v. 6, n. 1, Jan – Jun, 2017.	



ZABALZA, Miguel. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

#### 7.4 Ementário da Quarta Fase Formativa

<b>Disciplinas:</b> Didática II - Organização Escolar e Elaboração do PPP para a Educação Básica	
<b>Carga horária:</b> 60 Horas	<b>Créditos:</b> 2.1.0
<b>Ementa:</b> Estudos e conceitos relativos à elaboração e desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico Escolar nas dimensões filosóficas, sociológicas, epistemológicas e pedagógicas. Pressupostos teórico-metodológicos de organização do Projeto Político Pedagógico Escolar para a Educação Básica. A relação entre o planejamento de ensino dos docentes e o Projeto Político Pedagógico Escolar para a Educação Básica. Exercício de elaboração de Projeto Político Pedagógico, de Planejamento de Ensino do Docente, e demais projetos pedagógicos que podem ser executados nas escolas.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BRASIL. Congresso Nacional. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96. Disponível em <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm</a> . Acesso em 12 de out. 2023. _____. Material Didático do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Cadernos 1 e 5. Disponível em <a href="http://portal.mec.gov.br/component/content/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12619-publicacoes-dos-conselhos-escolares?Itemid=859">http://portal.mec.gov.br/component/content/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12619-publicacoes-dos-conselhos-escolares?Itemid=859</a> Acesso em 12 de out. 2023. LIBÂNEO. José Carlos et al. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João. Ferreira de; TOSCHI, Mirza. Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 27.ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. VEIGA, Ilma Passos A.; FONSECA, Marília (Orgs). As dimensões do projeto político-pedagógico. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. Bibliografia Complementar: VEIGA. Ilma Passos A, RESENDE. Lúcia maria G de (orgs). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 7. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.	
<b>Bibliografia complementar:</b> BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN. Brasília: MEC/SEF.1997 (v.1.6.8.9.10). BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. Ensino fundamental de nove anos: orientações gerais. Brasília: MEC SEB, 2004. ESTADO DE MATO GROSSO. Orientações Curriculares: Concepções para a Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Defanti, 2010.	

<b>Disciplinas:</b> Metodologia de Pesquisa em Educação I	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 2.1.1
<b>Ementa:</b> Conceitos-base: metodologia, pesquisa e conhecimento científico. Tipos e caracterização de pesquisa: qualitativa, quantitativa, descritiva, estudo de caso, participante, etnográfica, bibliográfica, pesquisa-ação, dentre outros. Ética na Pesquisa. Instrumentos e técnicas de coleta de dados/trabalho de campo (entrevista, questionário, grupo focal, observação, inquérito, dentre outros). Procedimentos de análise e interpretação dos dados (análise de conteúdo, análise estatística, análise do discurso). Estruturação e procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT: Pré-Projeto de pesquisa, artigo científico, ensaio, dentre outros.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ANDRADE, Maria Margarida. Introdução a metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1994. DEMO, Pedro. Pesquisa: Princípio Científico e Educativo. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2003. FAZENDA, Ivani (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas, SP: Papirus, 1995. GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA Denise Tolfo. (Org.). Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.	



Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>.  
 LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.  
 NUNES, Débora Regina de Paula. et al. Pesquisa educacional. Natal: EDUFRN, 2015. 274p. ISBN 978-85-425-0607-5. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br> ou  
 PEREIRA, Adriana S. [et al]. Metodologia da pesquisa científica [recurso eletrônico]. 1ª ed. Santa Maria: UFSM, NTE, 2018. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica\\_final.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf).  
 SILVA, Airton M. da. Metodologia da pesquisa. 2ª ed. rev. Fortaleza: EDUECE, 2015. Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432206/2/Livro\\_Metodologia%20da%20Pesquisa%20-%20Comum%20a%20todos%20os%20cursos.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432206/2/Livro_Metodologia%20da%20Pesquisa%20-%20Comum%20a%20todos%20os%20cursos.pdf)

**Bibliografia complementar:**

ANDRÉ, Marli (Org). et al. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas-SP: Papirus, 2001. (Série Prática Pedagógica). (LIVRO NA BIBLIOTECA)  
 FAZENDA, Ivani. Metodologia da pesquisa educacional. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991. (LIVRO NA BIBLIOTECA)  
 GOLDENBERG, Miriam. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. (LIVRO NA BIBLIOTECA)  
 JAPIASSU, Hilton. Introdução ao pensamento epistemológico. 6 ed. São Paulo: Francisco Alves, 1991.  
 LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. In. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003. (LIVRO NA BIBLIOTECA)  
 TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

<b>Disciplinas:</b> Legislação e Organização da Educação Brasileira	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 2.1.1
<b>Ementa:</b>	
<p>O sistema educacional brasileiro: municípios, estados e a união. Relações de poder que se estabelecem entre Estado e sociedade Civil no Brasil e as influências da educação na consolidação dessas relações. A organização da educação brasileira a partir da Constituição Federal (CF/1988), LDB n.º 9394/96, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e demais documentos normativos com vistas a compreender a estrutura administrativa, didática e aspectos legais; objetivos, princípios e organização da educação básica com base no conjunto de leis, regulamentações e normatizações em vigor. As diretrizes curriculares nacionais e orientações curriculares estaduais da educação básica: Educação Infantil, ensino fundamental de nove anos e ensino médio.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>BRANDÃO, Carlos da Fonseca. <b>LDB: passo a passo</b>. São Paulo: Avercamp. 2003.            BRASIL. <b>Legislação: Constituição Federal, de 05 de outubro de 1988; Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN); e Plano Nacional de Educação (PNE) e/ou Plano Decenal de Educação (PDE) e/ou Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)</b>.            LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João. Ferreira de; TOSCHI, Mirza. Seabra. <b>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.            SAVIANI, Dermeval. <b>A nova lei da educação: LDB: trajetória, limites e perspectivas</b>. - 11. - Campinas, SP: Autores associados, 2008.</p>	
<b>Bibliografia complementar:</b>	
<p>FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. Educação Básica no Brasil na Década de 1990: Subordinação Ativa e Consentida à Lógica do Mercado. <b>Educ. Soc.</b>, Campinas, vol. 24, n. 82, p. 93-130, abril 2003.            GODOY, Gislaíne Aparecida Valadares de. Et.Al. <b>A Gestão Dos Recursos Públicos e as Políticas de Financiamento da Educação Básica Brasileira a Partir da Década de 1990</b>. Anais: IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”, Universidade Federal da Paraíba, 2012.            HOFLING, Eloisa De Mattos. <b>Estado e Políticas (públicas) sociais</b>. Caderno cedes, ano XXI, nº55, nov. 2001.            MARONEZE, Luciane Francielli Zorzetti. LARA, Ângela Mara de Barros. <b>A Política Educacional Brasileira pós 1990: novas Configurações a Partir da Política Neoliberal de Estado</b>. Anais: IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE, PUCPR, 2009.</p>	



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE**



<b>Disciplinas: Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil II</b>	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 3.0.1
<b>Ementa:</b>	
Organização do trabalho pedagógico contemplando: organização do espaço-tempo nas creches e pré-escolas, os processos de construção da autonomia infantil, as atividades lúdico-pedagógicas, os desejos e necessidades infantis, os eixos do currículo e os projetos educativos. Atividades inerentes à comunicação e à expressão infantil. Conhecimento do mundo: natureza e sociedade. Noções matemáticas. Orientações espaço-temporais. O planejamento do trabalho pedagógico e construção de materiais pedagógicos para a Educação Infantil.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
AMODEO, Maria Celina, RODRIGUES, Maria Bernardete Castro. (orgs) <b>Ação Educativa na creche</b> . Porto Alegre. Mediação, 1995. 72p. (Cadernos Educação Infantil, v.2) SOUZA, Regina Célia de. <b>A práxis na formação de educadores infantis</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. ZABALZA, Miguel. <b>Qualidade em educação infantil</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	
HOFFMANN, Jussara, SILVA, Maria Beatriz G. (orgs) <b>Ação Educativa na creche</b> . Porto Alegre. Mediação, 1995. 60p. (Cadernos Educação Infantil, v.1) HOFFMANN, Jussara, LERCH, Maria. (orgs) <b>Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança</b> . Porto Alegre. Mediação, 1995. 87p. (Cadernos Educação Infantil, v.3) ANTUNES, Celso. <b>Educação Infantil: prioridade imprescindível</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. CRAIDY, Carmem Maria. <b>O educador de todos os dias; convivendo com crianças de zero a seis anos</b> . Porto Alegre. Mediação, 1998. ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; MELLO, Ana; VITORIA, Telma; GOSUEN, Adriano; CHAGURI, Ana Cecília (orgs.). <b>Os fazeres na Educação Infantil</b> . São Paulo: Cortez Editora, 2009 (11ª edição).	

<b>Disciplinas: Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização II</b>	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 3.0.1
<b>Ementa:</b>	
História dos métodos de alfabetização: Tradicional e Construção do Conhecimento. O que é esse “tradicional”? (Cartas de ABC, Marcha Sintética, Soletração, Fônico, Silabação, Família Silábica, Cartilha, Método “João de Deus”, Método Analítico, Métodos Mistos ou Ecléticos, Método Global. A relação entre os métodos de Alfabetização e as condições de construção da leitura e da escrita: biológicas e sociais. 3) Alfabetização: construtivismo e desmetodização. O que é Construção do Conhecimento? Psicogênese da Língua Escrita. Sócio-Construtivismo. O Perfil do Professor Mediador. Modismos na Alfabetização.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
FERREIRO, Emilia (org.). <b>Os filhos do analfabetismo: proposta para a alfabetização escolar na América Latina</b> . Trad. Maria Luiza Marques Abourre. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. <b>Psicogênese da Língua Escrita</b> . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1990. PIAGET, Vygotsky, Wallon: <b>Teorias psicogenéticas em discussão</b> . Inês de La Taille, Marta Koll de Oliveira, Heleysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b> . 14 ed. São Paulo/SP: Paz e Terra, 2002. GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. <b>Alfabetização: a criança e a linguagem escrita</b> , Associados Campinas, SP. 2003. REGO, Tereza Cristina. <b>Vygotsky. Uma perspectiva Histórica Cultural da Educação</b> . 4ª ed. Petrópolis. Vozes, 1997. SMOLKA, Ana Luiza B. <b>A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo</b> . 8 ed. Campinas- SP: Universidade Estadual de Campinas, 1999. VYGOTSKY, L.S. <b>A formação social da mente</b> . Maria Martins Lontes. São Paulo. Ed. 1991.	

<b>Disciplinas: Língua Brasileira de Sinais - Libras</b>	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 2.1.1
<b>Ementa:</b>	
Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da Surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semântico	





e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos e ensino de Libras. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Libras instrumental. Aprendizado da Libras.

## OBJETIVOS

### Geral:

Espera-se que ao final da disciplina os acadêmicos compreendam os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras - e reflitam sobre o processo de ensino-aprendizagem da Libras com o objetivo maior de contribuir para a inclusão educacional e social dos surdos.

### Específicos:

Ampliar o conhecimento dos aspectos sociais, históricos e culturais da comunidade surda.

Reconhecer a importância e a utilização da Libras no processo educacional dos surdos.

Conhecer a Legislação sobre a Libras.

Estabelecer a comparação entre Libras e Português, para que se possa verificar as semelhanças e diferenças entre as duas línguas. Compreender a organização gramatical da Libras.

Utilizar a Libras em contextos escolares e não escolares.

Criar oportunidades para a prática de Libras.

### Programa:

#### Unidade I – A Língua Brasileira de Sinais e a constituição linguística do sujeito surdo.

1. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez;
2. Conceitos sobre identidade e cultura surda, comunidades surdas;
3. Introdução a Libras: aspectos históricos;
4. Nomeação de pessoas e de lugares em Libras: alfabeto manual ou datilológico;
5. Noções gerais dos aspectos linguísticos da Libras;

#### Unidade II – Aspectos fonológicos da Libras

1. Estrutura fonológica dos sinais – aspectos gerais;
2. Parâmetros fonológicos da Libras: primários e secundários.

#### Unidade III – Aspectos morfológicos da Libras.

1. Aspectos morfológicos da Libras: gênero, número, quantificação, grau, pessoa, flexão.
2. Classes de palavras.
3. Processos de formação de sinais/palavras.
4. O léxico da Libras.

#### Unidade IV – A sintaxe da Língua Brasileira de Sinais.

1. Formação e tipos de frases em Libras;
2. A ordem da frase na Libras;
3. A sintaxe e a incorporação de funções gramaticais.

#### Unidade V – Aspectos semântico e discursivos.

1. Estudo do texto a partir de noções semântico-pragmáticas.
2. Estudo do texto a partir da noção de discurso.

#### Unidade VI - Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos.

1. Educação bilíngue e diversidade linguística do país.
2. Ensino da Língua Portuguesa para surdos como L2, na modalidade escrita. Aspectos da aquisição de português por surdos.
3. Relação entre leitura e escrita em português L2 e LIBRAS. Leitura e produção de textos: perspectiva no ensino de português como segunda língua para surdos.
4. Atividades para ensinar português para surdos.

#### Unidade VII - Libras instrumental

1. Prática introdutória de Libras: conversação em Libras.
2. Prática introdutória de Libras: registro videográfico de sinais.

Observação: A parte prática da Libras, apresentada aqui na unidade VII, será distribuída em todas as aulas de Libras. Ou seja, as atividades de aprendizado da Libras terão prioridade na formação dos alunos.

#### Bibliografia Básica:

BRASIL. MEC Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005.



BRASIL. MEC Lei 10436 de 24 de abril de 2002.  
CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL, W. D. & MAURICIO, A C. L. Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 2. ed. Ilustrações de Silvana Marques. São Paulo: EdUSP: Inep: CNPq: Capes, 2009 v. I: sinais de A a L e v. 11: sinais de M a Z.

**Bibliografia complementar:**

COSTA, Juliana P. Barbosa. A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade. Campinas, SP: Mercado de letras, 2010.  
COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa Editor: Arpoador, 2000.  
FELIPE, Tânia A. A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Libras em Contexto: Curso básico / livro do professor instrutor e do aluno. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília. MEC/SEESP, 2007.  
QUADROS, Ronice Muller de. (org.). Estudos surdos III. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.  
QUADROS, Ronice Muller de e SCHMIEDT, Magali L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

**Disciplinas:** Estágio Curricular Supervisionado II – Educação Infantil na Etapa Pré-Escola - 4 a 5 anos de idade (observação e regência)

**Carga horária:** 90 horas

**Créditos:** 1.5.0

**Ementa:**

Abordagem teórica relativa à Educação Infantil e execução de atividade docente diretamente numa instituição de Educação Infantil, com o desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e desenvolvimento de um projeto pedagógico no desempenho das diferentes tarefas inerentes ao cuidar, brincar e educar crianças de 4 e 5 anos (pré-escola), proporcionando ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico. Os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a instituição: crianças, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.

**Bibliografia Básica:**

AMODEO, Maria Celina, RODRIGUES, Maria Bernardete Castro. (orgs) Ação Educativa na creche. Porto Alegre. Mediação, 1995. 72p. (Cadernos Educação Infantil, v.2).  
SOUZA, Regina Célia de. A práxis na formação de educadores infantis. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.  
ZABALZA, Miguel. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

**Bibliografia complementar:**

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2018.  
HOFFMANN, Jussara, SILVA, Maria Beatriz G. (orgs) Ação Educativa na creche. Porto Alegre. Mediação, 1995. 60p. (Cadernos Educação Infantil, v.1)  
\_\_\_\_\_, Jussara, LERCH, Maria. (orgs) Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre. Mediação, 1995. 87p. (Cadernos Educação Infantil, v.3)  
ANTUNES, Celso. Educação Infantil: prioridade imprescindível. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.  
CRAIDY, Carmem Maria. O educador de todos os dias; convivendo com crianças de zero a seis anos. Porto Alegre. Mediação, 1998.  
FREITAS, Bruno Miranda; COSTA, Elisangela André da Silva; LIMA, Maria Socorro Lucena. O estágio curricular supervisionado e construção da profissionalidade docente. Revista Expressão Católica, v. 6, n. 1, Jan – Jun, 2017.  
ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; MELLO, Ana; VITORIA, Telma; GOSUEN, Adriano; CHAGURI, Ana Cecília (orgs.). Os fazeres na Educação Infantil. São Paulo: Cortez Editora, 2009 (11ª edição).

**7.5 Ementário da Quinta Fase Formativa**

**Disciplinas:** Metodologia de Pesquisa em Educação II (qualificação do projeto TCC)

**Carga horária:** 60 horas

**Créditos:** 2.1.0



**Ementa:**

Orientações para elaboração do projeto de pesquisa com vistas ao TCC. Escolha do tema e definição do problema de pesquisa. Elaboração do roteiro da monografia: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Definição dos orientadores. Elaboração do projeto de Pesquisa, com aprovação do(a) orientador(a). Correção ortográfica e dos Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução a metodologia do trabalho científico. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.  
 FAZENDA, Ivani (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.  
 GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA Denise Tolfo. (Org.). Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>  
 PEREIRA, Adriana S. [et al]. Metodologia da pesquisa científica [recurso eletrônico]. 1ª ed. Santa Maria: UFSM, NTE, 2018. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica\\_final.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf)  
 SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.  
 SILVA, Airton M. da. Metodologia da pesquisa. 2ª ed. rev. Fortaleza: EDUECE, 2015. (DIGITAL) Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432206/2/Livro\\_Metodologia%20da%20Pesquisa%20-%20Comum%20a%20todos%20os%20cursos.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432206/2/Livro_Metodologia%20da%20Pesquisa%20-%20Comum%20a%20todos%20os%20cursos.pdf)

**Bibliografia complementar:**

ABNT. Elaboração de Citações – ABNT NBR 10520/2023. Bibliotecas – Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Uberlândia, 2023. Disponível em: [https://bibliotecas.ufu.br/sites/bibliotecas.ufu.br/files/media/imagem/citacoes\\_jul\\_2023\\_0.pdf](https://bibliotecas.ufu.br/sites/bibliotecas.ufu.br/files/media/imagem/citacoes_jul_2023_0.pdf)  
 AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica. 11ª ed. Piracicaba: UNIMEP, 2001.  
 FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.  
 GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
 LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.  
 LUDKE, Menga et al. A pesquisa do professor da educação básica em questão. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 42 set./dez. 2009. Disponível em: [scielo.br/j/rbedu/a/L3jcpjz7VFSZjXZTbWhshrv/?format=pdf&lang=pt](http://scielo.br/j/rbedu/a/L3jcpjz7VFSZjXZTbWhshrv/?format=pdf&lang=pt)

**Disciplinas: Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa para o Início da Escolarização**

**Carga horária:** 60 horas

**Créditos:** 2.1.1

**Ementa:**

Orientações Curriculares: 1º, 2º, 3º, 4º e 5º Ano (Conceitos dos Conteúdos). Desenvolvimento do Processo de Aprendizagem e os Materiais Pedagógicos. O uso dos recursos didáticos em articulação com os conteúdos de Língua Portuguesa e a Interdisciplinaridade.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1997.  
 CAGLIARI, L.C. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1990.  
 Documento de referência curricular para Mato Grosso: Ensino Fundamental Anos Iniciais. Mato Grosso, 2018.  
 SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. – 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

**Bibliografia complementar:**

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmninnbpcajpcgclefindmkaj/http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](chrome-extension://efaidnbmninnbpcajpcgclefindmkaj/http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 22 out. 2023.  
 MATO GROSSO. Documento de referência curricular para Mato Grosso – Concepções para a educação básica. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/12ldfeadygzglyA2FnyYB0tpHZiYSJw9p/view>. Acesso em: 08 out. 2020.  
 GUIMARÃES, Eduardo. O Texto na Escola: Estudando com Texto. In: Análise de texto - Procedimentos, Análise, Ensino: Campinas, Editora RG, 2011.



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE**



KLEIMAN, Angela (org). Os significados do letramento. Campinas, Mercados de Letras, 1995.  
MACHADO, Anna Maria (Org.). Gêneros textuais & ensino. - 4.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.  
ORLANDI, Eni. Processo Discursivo, (re)escrita e ensino. Leitura, nº 74, ano 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/14137/10373>.  
SILVA, Mariza Vieira. Alfabetização, Escrita e Colonização. História das ideias linguísticas no Brasil: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional / organizadores: Eni P. Orlandi. - Campinas, SP: Pontes; Cáceres, MT : Unemat Editora. 2001.  
SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.  
PIZANI, Palácios. Compreensão da Leitura e expressão Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.  
ROJO, Roxane (org). Alfabetização e Letramento: Perspectivas linguística: Campinas, Mercado de Letras, 1998.  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Proposta Curricular do Ciclo Básico. Português, 1998.

<b>Disciplinas: Conteúdos e Metodologias da Matemática para o Início da Escolarização II</b>	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 2.1.1
<b>Ementa:</b>	
Matemática como área de conhecimento para os anos iniciais do ensino fundamental. A função social dos conteúdos de matemática. Processos que a criança realiza para a compreensão dos conceitos matemáticos e sua aplicabilidade no cotidiano. Proposições teóricas metodológicas do ensino de matemática nos 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Recursos, materiais e jogos didático-pedagógico para o ensino de matemática no Ensino Fundamental (4º e 5º ano). Conteúdos/ Objetos de conhecimento/Habilidades do ensino e aprendizagem de matemática para o 4º e 5º anos na perspectiva da BNCC.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
ALVES, Eva Maria Siqueira. A ludicidade e o ensino de matemática. Campinas: Papyrus, 2001. BECKER, Fernando (Org). Revisitando Piaget. Porto Alegre: Mediações, 1999. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Da realidade à ação: reflexões sobre Educação e Matemática. 2. ed. São Paulo: Summus, 1986.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018. Disponível em: <a href="chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf">chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf</a> . Acesso em: 22 out. 2023. MATO GROSSO. Documento de referência curricular para Mato Grosso – Concepções para a educação básica. Disponível em: <a href="https://drive.google.com/file/d/12ldeadygzgylA2FnyYB0tpHZIYSJw9p/view">https://drive.google.com/file/d/12ldeadygzgylA2FnyYB0tpHZIYSJw9p/view</a> . Acesso em: 08 out. 2020. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria a prática. Campinas: Papyrus, 2003. DANTE, Luiz Roberto Dante. Didática da resolução de problemas de matemática. São Paulo: Ática, 1989. KAMII, Constance. Aritmética: novas perspectivas – implicações da teoria de Piaget. Campinas: Papyrus, 1992. NUNES, Terezinha. Crianças fazendo matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. SCHLIEMANN, Analúcia Dias e CARRAHER, David (Org). A compreensão de conceitos aritméticos: ensino e pesquisa. Campinas: Papyrus, 1998.	

<b>Disciplinas: Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização I</b>	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 2.1.1
<b>Ementa:</b>	
Natureza do conhecimento cotidiano e científico da Ciência. O papel da observação e da comunicação na formação de capacidades voltadas para o desenvolvimento do pensamento lógico da criança. A construção do conhecimento no ensino de Ciências. Conteúdos e metodologias de ensino e aprendizagem em Ciências Naturais na Educação Infantil. Conteúdos e metodologias de ensino e aprendizagem em Ciências Naturais para o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental. Espaços pedagógicos para a educação em Ciências.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018. Disponível em: <a href="https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicação.pdf">https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicação.pdf</a> . Acesso em: 02/01/2023. MATO GROSSO. Documento de referência curricular para Mato grosso – Educação infantil. Disponível em: <a href="https://drive.google.com/file/d/1IM5IZ3RJuVnVjMGt7DVvOcoJm4RHAuWn/view">https://drive.google.com/file/d/1IM5IZ3RJuVnVjMGt7DVvOcoJm4RHAuWn/view</a> . Acesso em: 23 jul. 2019.	



MATO GROSSO. Documento de Referência Curricular para Mato Grosso – Ensino fundamental anos iniciais. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1syLEXQ4H58aY9tVGPaFy91wKuuDvjLGU/view>. Acesso em: 30 abr. 2023.

DELIZOICOV, Demétrio. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2018. (Coleção Docência em Formação).

GIL-PEREZ, Daniel. CARVALHO, Anna M. P. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**Bibliografia complementar:**

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.) Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira, 2004.

GROSSO, Alexandre Brandão. Eureka!: Práticas de Ciências para o Ensino Fundamental. 3 ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

Instituto Ciências Hoje. Ciências Hoje das Crianças. Disponível em: <https://chc.org.br/>. Acesso em: 01 mai. 2023.

OLIVEIRA, Daisy Laura de. Ciências nas salas de aulas. Cadernos: Educação Básica. Porto Alegre: Mediação, 1999.

REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2004.

**Disciplinas: História da Educação de Mato Grosso**

**Carga horária:** 60 horas

**Créditos:** 2.1.1

**Ementa:**

A disciplina História da educação em Mato Grosso. A educação em Mato Grosso e as relações com o pensamento colonial. O Império brasileiro e os desafios da escolarização provincial a partir dos saberes e casas-escola. Métodos de ensino em Mato Grosso. As reformas educativas e o pensamento dos administradores na província. Entre móveis, utensílios, métodos e renovação pedagógica: A transição da educação imperial para o modelo republicano de escolarização. A educação republicana e os grupos escolares. A escola nova e os processos educativos no Estado. As sucessivas reformas republicanas e o ideário educativo de setores sociais. Políticas de educação e ações de movimentos sociais em busca de um modelo de ensino em Mato Grosso. A municipalização do ensino em Mato Grosso. A educação matogrossense e as perspectivas de análise e de pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

NETO, Vitale Joanone. Fronteiras da Crença: Ocupação do Norte de Mato Grosso após 1970.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. Luzes e sombras: Modernidade e educação pública em Mato Grosso. (1870-1889). Cuiabá: INEP/ Edufmt; 2002.

\_\_\_\_\_. Instrução pública e modernidade em Mato Grosso: do idealizado ao real. In: I Congresso da Sociedade Brasileira de História da Educação. Rio de Janeiro: 2000. Disponível no [www.sbhe.org.br](http://www.sbhe.org.br).

**Bibliografia complementar:**

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. et al. O Processo Histórico de Mato Grosso. Cuiabá: Guaicurus, 1990.

\_\_\_\_\_. História de Mato Grosso: Da Ancestralidade aos dias atuais; Cuiabá: Entrelinhas; 2002

SEE - MT. Histórico da educação escolar indígena. Cuiabá: SEE, 1994. Trabalho apresentado no Seminário Educação/94, Paradigmas em Movimento, GT Educação Indígena, coordenado pela Dr.ª Edir Pina de Barros. Cuiabá: UFMT, 20 a 23 de setembro de 1994.

NEVES, Dimas Santana Souza. As reformas educativas em Mato Grosso, Minas Gerais e na Corte Imperial (1851-1859). Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2009.

ROSA, Carlos Alberto; Jeus Nauk Maria de; (Org.). A terra da conquista: história de Mato Grosso Colonial. Cuiabá: Adriana 2003.

**Disciplinas: Organização e Gestão em Espaços Escolares e não Escolares**

**Carga horária:** 60 horas

**Créditos:** 2.1.1

**Ementa:**

Organização da gestão da educação brasileira a partir do conjunto de regulamentações e normatizações em vigor. Conceitos de gestão, gestão democrática, espaços escolares e não escolares. Concepções de educação formal, não formal e informal. A gestão democrática da/na educação pública brasileira. Gestão das instituições escolares e não escolares e suas formas e processos educacionais. O projeto político pedagógico da escola e seus aspectos normativos: a gestão, o currículo, o financiamento, o papel do professor, as relações da escola com a comunidade e os processos de avaliação. Papel do gestor em espaços escolares e não escolares.



**Bibliografia Básica:**

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Revista e ampliada. – Goiânia, GO: Editora Alternativa, 2004.  
FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: Avaliação, políticas públicas da educação. Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.  
Lück, Heloísa. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível em: <[http://www.fundacaolemann.org.br/uploads/estudos/gestao\\_escolar/dimensoes\\_livro.pdf](http://www.fundacaolemann.org.br/uploads/estudos/gestao_escolar/dimensoes_livro.pdf)>. Acessado em 25 fev. 2013.

**Bibliografia complementar:**

BORDALHO, Evanildes de Arruda. O trabalho de gestores escolares no contexto de escolas estaduais organizadas por ciclos de formação. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em educação da UFMT, 2008.  
GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. (orgs.). Autonomia da escola: princípios e propostas. – 5. ed. – São Paulo, SP: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.  
LIBANELO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 2 ed. São Paulo. Cortez, 2005.  
LUCK, Heloísa. Perspectiva da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores. Disponível em: <[http://lms.ead1.com.br/upload/biblioteca/curso\\_4392/fron00lbi6.pdf](http://lms.ead1.com.br/upload/biblioteca/curso_4392/fron00lbi6.pdf)>. Acesso em: 21 jun. 2013.  
PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da escola pública. São Paulo. Ática, 1998.

**Disciplinas:** Estágio Curricular Supervisionado III – Ensino Fundamental 1º, 2º ou 3º Ano (observação e regência).

**Carga horária:** 90 horas

**Créditos:** 1.5.0

**Ementa:**

Abordagem teórica relativa aos processos de ensino, aprendizagem, execução de atividade docente diretamente numa escola-campo de Ensino Fundamental – anos iniciais (com ênfase na alfabetização), com o desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e desenvolvimento de um projeto pedagógico por meio da iniciação à docência, que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico. Nesse momento do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a escola: alunos, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.

**Bibliografia Básica:**

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp, 2006.  
PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: Unidade Teoria e Prática. São Paulo: Cortez, 1992.  
PICONEZ, Stela C. Bertholo; FAZENDA, Ivani Catarina A. A prática de ensino e o estágio supervisionado et al. Campinas: Papirus, 2005 139 p. - (Magistério: formação e trabalho pedagógico).

**Bibliografia complementar:**

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_verseofinal\\_site.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf). Acesso em: 22 out. 2023.  
MATO GROSSO. Documento de referência curricular para Mato Grosso – Concepções para a educação básica. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/12ldfeadygzglyA2FnyYB0tpHZiYSJw9p/view>. Acesso em: 08 out. 2020.  
ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes (orgs). Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e práticos. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.  
MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANA, Ilza Martins. Por que planejar? como planejar? currículo, área, aula. Petrópolis: Vozes, 2003. 159 p. (Coleção escola em debate, 2)  
PARO, Vitor Henrique. Por dentro da escola pública. São Paulo: Xamã, 2000, 335 p.  
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria S. Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.  
MATO GROSSO. RESOLUÇÃO 029/2012– CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.



## 7.6 Ementário da Sexta Fase Formativa

<b>Disciplinas:</b> Conteúdos e Metodologias das Artes para o Início da Escolarização	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 2.1.1
<b>Ementa:</b> Educação, arte e linguagem. Arte-educação. Arte na educação: pressupostos. A história educativa em arte. A linguagem no contexto do desenvolvimento geral da criança. Tendências pedagógicas no ensino da arte no Brasil. Linguagens: corporal, visual, sonora e cênica. Desenvolvimento gráfico infantil. A arte na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ambientes, material e técnicas para o desenvolvimento de atividades com Arte. Conteúdos e metodologias de Arte para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva da BNCC.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BARBOSA, A. M. (Org.). Arte-educação: leitura no subsolo. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002. BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018. Disponível em: <a href="https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicação.pdf">https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicação.pdf</a> . Acesso em: 02/01/2023. BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A arte no ciclo de alfabetização. Caderno 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015. DUARTE JÚNIOR, J. F. Por que arte–educação? 14. ed. Campinas: Papyrus, 2003.	
<b>Bibliografia complementar:</b> BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI. Brasília: MEC, 1998 (1, 2, 3). BARBOSA, Ana Mae (org.). Ensino da Arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008. FERRAZ, M <sup>a</sup> Heloísa C. de T. & FUSARI, M <sup>a</sup> F. de Rezende e. Metodologia do ensino de arte. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004. MORAIS, R. de. Sala de aula, que espaço é esse? 13. ed. Campinas: Papyrus, 2000. MAIA, G. M. O; dos Santos, G. Imagens que visibilizam as infâncias: A linguagem fotográfica na educação infantil. Ponto-E-Vírgula, 42–57, 2021. <a href="https://doi.org/10.23925/1982-4807.2020i28p42-57">https://doi.org/10.23925/1982-4807.2020i28p42-57</a> SPINDOLA, A. M. A.; OLIVEIRA. A. A de. Linguagens na Educação Infantil IV: Linguagens artísticas. Cuiabá: Eudfmt, 2008. IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.	

<b>Disciplinas:</b> Conteúdos e Metodologias da Geografia para o Início da Escolarização	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 2.1.1
<b>Ementa:</b> A formação e atuação do professor para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental na disciplina de Geografia. A formação do conceito de espaço aproveitando a vida cotidiana da criança. A criança e as relações espaciais. Concepções de lugar, paisagem e território. Estudar o lugar para compreender o mundo. Proposta de procedimentos, atividades e recursos didáticos para o ensino da Geografia na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Desdobramentos em termos do currículo na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Alfabetização e alfabetização espacial. A cartografia na leitura do espaço. Ensinar geografia nas séries iniciais. Conteúdos e metodologias do ensino e aprendizagem de Geografia para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva da BNCC.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018. Disponível em: <a href="https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicação.pdf">https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicação.pdf</a> . Acesso em: 02 janeiro 2023. CASTROGIOVANNI, Antonio (org.) Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: mediação, 2000. ALMEIDA, Rosângela; PASSINI, Elza Y.O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2002. PENTEADO, Heloísa de. Metodologia do ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1992, (Coleção Magistério – 2º grau – Série Formação do Professor).	
<b>Bibliografia complementar:</b> MATO GROSSO. Documento de referência curricular para Mato grosso – Educação infantil. Disponível em: <a href="https://drive.google.com/file/d/1IM5IZ3RJuvnVjMGt7DVvOcoJm4RHAuWn/view">https://drive.google.com/file/d/1IM5IZ3RJuvnVjMGt7DVvOcoJm4RHAuWn/view</a> . Acesso em: 23 jul. 2019.	



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE**



MATO GROSSO. Documento de referência curricular para Mato Grosso – Ensino fundamental anos iniciais. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1syLEXQ4H58aY9tVGPaFy91wKuuDvjLGU/view>. Acesso em: 30 jul. 2019.

PASSINI, Elza Y. Alfabetização cartográfica. Belo Horizonte: Lê, 1994.

SIMIELLI, M. E. R. Primeiros mapas: como entender e construir. São Paulo, Ática, 1993.

VESENTINI, José William. Geografia, natureza e sociedade. São Paulo: Contexto, 1989 (Coleção Repensando a Geografia).

\_\_\_\_\_. Para uma Geografia crítica na escola. São Paulo: Ática, 1992.

ZAMBONI, Ernesta. Desenvolvimento das noções de espaço e tempo na criança. Cadernos CEDES. São Paulo. n. 10, 1989.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia / Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. - 3 ed.. - Brasília 2001.

<b>Disciplinas: Conteúdos e Metodologias da História para o Início da Escolarização</b>	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 2.1.1
<b>Ementa:</b>	
A História como disciplina escolar no ensino e na aprendizagem para o início da escolarização. Atuação do professor no ensino de História na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Identidade e estudo do cotidiano. O tratamento das fontes de informações no uso de documentos que apresentem o tempo e o espaço da história do aluno. A história de Mato Grosso e a história do município. Memória de diferentes linguagens no ensino da História no município. Metodologias de ensino e materiais didáticos. Pesquisa em História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Memória, identidades de jovens e adultos. Conteúdos e metodologias de Arte para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva da BNCC.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018. Disponível em: <a href="chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf">chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf</a> . Acesso em: 22 out. 2023.	
ABREU, Martha & SOIHET, Rachel. Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003.	
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	
ABREU, Martha & SOIHET, Rachel. Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003.	
BARCA, Isabel. Aula Oficina: um projecto à avaliação. In. BARCA, I. (org.). Para uma educação histórica com qualidade. Braga: Uminho, 2004, p.131-144.	
HICKMANN, Roseli Inês (org). Estudos Sociais: outros saberes e outros sabores. Porto Alegre: Mediação, 2002.	
NONNENMACHER, Marilange; SAYÃO, Thiago Juliano; POYER Viviani. Conteúdos e metodologias de ensino de história. Caderno Pedagógico. UDESC, 2012	
SCHMIDT, M.A.M.S.; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. 2. ed. - São Paulo, 2009a. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula) (a).	

<b>Disciplinas: Conteúdos e Metodologias da Educação Física para o Início da Escolarização</b>	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 2.1.1
<b>Ementa:</b>	
A Educação Física enquanto disciplina curricular na educação básica, enfocando o lúdico e a cultura corporal. Histórico do ensino de educação física escolar. Cultura corporal. Procedimentos metodológicos para aulas de Educação Física na escola. Abordagem fisiológica, psíquica, social e cultural. Abordagem esportivista. Abordagem recreativa. Abordagem Saúde renovada. Abordagem desenvolvimentista. O planejamento e a avaliação em Educação Física escolar.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.</b> Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2017.	
ANDRADE, Leonardo Carlos de; ANDRADE, Jéssica da Silva Duarte de; MOURA, Sérgio de Almeida. <b>Pedagogia histórico-crítica e Educação Física: o ensino das práticas corporais de aventura nos anos iniciais. Motrivivência, [S.L.], v.32, n.63, p. 01-15, 24 jul. 2020.</b> Universidade Federal de Santa	





Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2020e71786>.  
COSTA, Catia Silvana; MONTEIRO, Maria Iolanda. **A Educação física e as possíveis interdisciplinaridades nos anos iniciais do ensino fundamental**. Holos, [S.L.], v. 6, p. 1-20, 20 nov. 2019. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15628/holos.2019.5539>.  
PEREIRA, Sissi Aparecida Martins. SOUZA, Gisele Maria Costa (Org.). **Educação física escolar: elementos para pensar a prática educacional**. São Paulo: Phorte, 2011.  
RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Infância**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010  
SELBACH, Simone. **Educação física e didática. Coleção como bem ensinar**. Petrópolis: Vozes, 2010.  
FREIRE, João Batista. SCAGLIA. Alcides José. **Educação com prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.  
DARIDO, S. C.; RANGEL, Irene Christina Andrade. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

**Bibliografia complementar:**

GALLARDO, Jorge Sérgio Perez. **Prática de ensino em educação física: a criança em movimento**. São Paulo: FDT, 2009.  
FIGUEIREDO, Márcio Xavier Bonorino. **A corporeidade na escola: brincadeiras, jogos e desenhos**. Pelotas: Editora Universitária-UFPel, 2009.  
FINCK, Silvia Christina Madrid (Org.). **Educação Física Escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação**. Curitiba: Intersaberes, 2014.  
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.  
OSBORNE, Renata; SILVA, Carlos Alberto Figueiredo; SANTOS, Roberto Ferreira. **Complexidade da Educação Física Escolar: questões atuais e desafios para o futuro**. 1. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, FAPERS, 2013.  
PEREIRA, Dimitri Wu; ARMBRUST, Igor. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola**. Jundiá: Fontoura, 2010.

**Disciplinas: Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o Início da Escolarização II**

**Carga horária:** 60 horas

**Créditos:** 2.1.1

**Ementa:**

Ensino escolar de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental (4ª e 5ª ano). Alfabetização e letramento científico no ensino fundamental. Jogos, Brincadeiras e recursos didáticos para ao ensino de Ciências Naturais no 4ª e 5ª ano. Espaços pedagógicos para o ensino de Ciências Naturais. Conteúdos e metodologias para o ensino e aprendizagem de Ciências Naturais na perspectiva da BNCC.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2017.  
DELIZOICOV, Demétrio. et al. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).  
GIL-PEREZ, Daniel. CARVALHO, Anna M. P. **Formação de professores de ciências**. São Paulo: Cortez, 1998.

**Bibliografia complementar:**

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola o que é como se faz**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1998.  
BIZZO, Nélio. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Ática, 1998.  
CAMPOS, Maria Cristina da Cunha e NIGRO, Rogério Gonçalves. **Didática de Ciências. O ensino-aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 1999.  
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.  
GROSSO, Alexandre Brandão. **Eureka!: Práticas de Ciências para o Ensino Fundamental**. 3 ed. – São Paulo: Cortez, 2009.  
Instituto Ciências Hoje. **Ciências Hoje das Crianças**. Disponível em: <https://chc.org.br/>. Acesso em: 01 mai. 2023.  
WILLIAMS, Robert A.; ROCKWELL Robert E.; SHERWOOD Elizabeth A. **Ciência para Criança**. 2 ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE**



<b>Disciplinas:</b> Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Fundamental 4º ou 5º Ano (observação e regência).	
<b>Carga horária:</b> 90 horas	<b>Créditos:</b> 1.5.0
<b>Ementa:</b>	
Abordagem teórica relativa aos processos de ensino, de aprendizagem, execução de atividades docentes diretamente numa escola-campo de ensino fundamental – anos iniciais (com ênfase nos últimos anos). Desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e realização do projeto pedagógica por meio da iniciação à docência, que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico. Os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a instituição: crianças, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp, 2006. HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora. 8. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 1996. FAZENDA, Ivani. Práticas Interdisciplinares na Escola. São Paulo: Cortez, 1999.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	
ANDRÉ, Marli Elisa D.de. Etnografia da Prática Escolar. Campinas-SP: Papyrus, 1995. GARCIA, Regina Leite (org). A Formação de Professora Alfabetizadora: reflexão sobre a prática. São Paulo: Cortez, 1998. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1984. MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. Escola Ciclada de Mato Grosso. 2000. MILANESI, Irton. Avaliação da Aprendizagem Escolar. In: Revista da Faculdade de Educação. Mato Grosso: UNEMAT Editora, ano III, n 3, p. 62 a 73, jan. – jun. 2005. RESOLUÇÃO Nº 029/2012-CONEPE, Resolução nº 029/2012-CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.	

### 7.7 Ementário da Sétima Fase Formativa

<b>Disciplinas:</b> Pressupostos Antropológicos da Educação	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 3.0.1
<b>Ementa:</b>	
Cultura - conceitos, componentes e estrutura, diversidade cultural, etnocentrismo, relativismo cultural, processos culturais, endoculturação, órgãos socializadores, normas sociais. Determinismo racial, ambiental e geográfico. Evolucionismo linear. Modernidade e antropocentrismo. Cultura e meio ambiente, diferenciação social, status, papel social. Educação e Diversidades – gênero, raça e etnia, religiosidade, orientação sexual, faixa geracional, cultura. Antropologia – conceito, divisões e campo, Antropologia e Educação. Educação em sociedades simples e em sociedades complexas. Globalização e educação. Grupos formadores da Sociedade Brasileira e Matogrossense e suas contribuições sócio-econômicas e culturais.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
BANDEIRA, Maria de Lourdes. Antropologia no quadro das ciências. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 1995. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Um Conceito Antropológico. 9. ed. Rio de Janeiro, 1993. LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	
AQUINO, Julio Groppa (Org.). Diferenças e Preconceito na Escola: alternativas teóricas e práticas. 5. ed. São Paulo: Summus, 1998. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: Vozes, 1997. RAMOS, Alcida Rita. Sociedades indígenas. São Paulo: Ática, 1995. ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é Etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 2003. SANTOS, José Luiz dos. O que é Cultura. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.	

<b>Disciplinas:</b> Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 3.0.1
<b>Ementa:</b>	
Aspectos políticos, históricos e pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. A	



educação de adultos e o movimento da educação popular como possibilidade de inclusão social. Pressupostos teóricos e metodológicos da EJA. Práticas pedagógicas dos docentes no processo de alfabetização e a especificidade destas no trabalho com jovens e adultos.

**Bibliografia Básica:**

BEISIEGEL, Celso de Rui. Política de educação de jovens e adultos no Brasil. In: OLIVEIRA, D. A. (Org.). A gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.  
LIMA, Licínio C. Educação ao longo da vida: entre a mão direita e a mão esquerda de Miró. São Paulo: Cortez, 2007.  
PAIVA, Vanilda Pereira. Educação Popular e Educação de Adultos: Contribuição a História da Educação Brasileira. São Paulo: Edições Loyola, 1973.

**Bibliografia complementar:**

BEISIEGEL, Celso de Rui. Estado e Educação Popular. Um estudo sobre a Educação de Adultos. São Paulo: Pioneira Editora, 1974.  
CANÁRIO, Rui. Educação de Adultos: um campo e uma problemática. 2ª impressão, Lisboa, Educa Formação e ANEFA, 2000.  
FREIRE, Ana Maria Araújo. Analfabetismo no Brasil: da ideologia da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou como deixar sem ler e escrever desde as Catarinas. (Paraguaçu), Filipas, Madalenas, Anas, Genebras, Apolônias e Grácias até os Severinos. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: INEP, 1989.  
HADDAD, Sérgio. (Coordenador). Educação de Jovens e Adultos no Brasil (1986-1998). Série Estado do Conhecimento. Brasília: MEC-INEP-COMPED, 2002.  
PAIVA, Jane. Os sentidos do direito à educação para jovens e adultos. Petrópolis, Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

**Disciplinas:** Cultura e Relações Étnico-Raciais na Educação

**Carga horária:** 60 horas

**Créditos:** 2.1.1

**Ementa:**

Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Compreender os grupos étnicos "minoritários" e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação anti-racista. Cultura afro-brasileira, africanidades e indígena. Educação e Cultura como processo educacional voltado para a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira. Conceito de cultura, suas implicações ideológicas e o respeito as particularidades dos diferentes grupos humanos. A convivência com as diferenças. Currículo e política curriculares. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.

**Bibliografia Básica:**

BORGES, Edson. **Racismo, Preconceito e Intolerância**. São Paulo: Atual, 2002.  
BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação, 2004.  
BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008.  
HALL, Stuart. **Da diáspora, identidades e mediações culturais**. Trad. Adelaine La Guardia. Belo Horizonte: UFMG, 2008.  
MUNANGA, Kabengele. (Org.). **Superando o Racismo na Escola**. Brasília: MEC/SECAD, 2005.  
MUNANGA, Kabengele. **Negritude: Usos e sentidos**. Belo Horizonte, Autêntica, 2019.

**Bibliografia complementar:**

BANIWA, Gersem, HOFFMANN, Maria Barroso. Introdução. LUCIANO, Gersem José dos Santos; OLIVEIRA, João Cardoso de; HOFFMANN, Maria Barroso. **Olhares Indígenas Contemporâneos**. Brasília: Centro Indígena de Pesquisas, 2010.  
BRAGA, Luciano; MELO, Elizabete. **História da África e Afro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2010.  
FRANÇA, Aline; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **A representação descritiva e a produção literária indígena brasileira**. in: Revista TransInformação. Campinas, PUC Campinas, volume 26, número 1, jan./abr. 2014.  
BERGAMASCHI, Maria Aparecida. **Povos Indígenas: Conhecer e Respeitar in: Povos indígenas e Educação**. Maria Aparecida Bergamaschi, Maria Isabel Habckost Della Zen e Maria Luisa Merino de Freitas Xavier (orgs) 2 Ed. Porto Alegre ED. Mediação, 2012.



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE**



CONSELHO DE MISSÕES INDÍGENAS. [Site institucional]. Publicações. Disponível em: <http://comin.org.br/publicacoes>.

FERREIRA, Gilberto Geraldo, SILVA, Edson Hely, BARBALHO, José Ivamilson Silva (Org.) **EDUCAÇÃO E DIVERSIDADES: Um Diálogo Necessário na Educação Básica**. Maceió. Edufal. 2015.

CARREIRA, Denise. SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Indicadores da Qualidade na Educação: Relações Raciais na Escola**. Ação Educativa, Unicef, SEPIR, MEC, 1ª edição, São Paulo: Ação Educativa, 2013.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e diversidade cultural: refletindo sobre as diferentes presenças na escola**, 2008. Disponível em [www.mulheresnegras.org/nilma.html](http://www.mulheresnegras.org/nilma.html)

MUNANGA, Kabengele. **Mestiçagem como símbolo da identidade brasileira**. In: SANTOS, Boaventura Sousa & MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Renato Emerson dos. (org.) **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil**. 2 ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2009.

<b>Disciplinas: Metodologia de Pesquisa em Educação III</b>	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 1.2.1
<b>Ementa:</b>	
Elaboração de instrumentos de coleta de dados para a monografia. Coleta de dados. Técnicas de análise de dados, tendo em vista a elaboração da monografia. Apresentação da primeira parte do trabalho de Conclusão de Curso. Correção ortográfica e dos Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1994. FAZENDA, Ivani. Metodologia da pesquisa educacional. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	
JAPIASSU, Hilton. A crise da razão e do saber objetivo: as ondas do irracional. São Paulo: Letras & Letras, 1996. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber. Adaptação Lana marra Siman. Porto alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 2 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1979. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1986.	

<b>Disciplinas: Didática III</b>	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 2.1.1
<b>Ementa:</b>	
Constituição da identidade pessoal/profissional, profissionalidade, trabalho docente e construção dos saberes docentes e conhecimento pedagógico necessários ao ato pedagógico. Trabalho docente, profissão e profissionalidade. A prática docente e suas relações: professor, aluno, disciplina, indisciplina, sujeito, conhecimento, saberes, teoria, prática, conteúdo, forma, ensino, aprendizagem. Prática pedagógica escolar e não-escolar enquanto práticas sociais específicas.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2008. VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al (org). Repensando a didática. 8. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1993 LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João. Ferreira de; TOSCHI, Mirza. Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. NÓVOA, António (Org.). Vida de professores. Vol. 4. 2. Ed. Coleção Ciências da Educação, Portugal: Porto Editora, 2000. ESTADO DE MATO GROSSO. Orientações curriculares: concepções para a educação básica. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Defanti, 2010.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	
LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública. São Paulo: Loyola, 1990. PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, RS, 2000. MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: professores formadores. Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. – jul. 2005-2006. Disponível em <a href="file:///C:/Users/Aline/Downloads/3106-Texto%20do%20artigo-7005-1-10-20100629%20(1).pdf">file:///C:/Users/Aline/Downloads/3106-Texto%20do%20artigo-7005-1-10-20100629%20(1).pdf</a> acesso em 12 de out. 2023.	



<b>Disciplinas:</b> Pedagogia em Ambientes não Escolares	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 2.1.1
<b>Ementa:</b> A dimensão do trabalho pedagógico em ambientes não escolares: educação e movimentos populares; espaço da educação comunitária e privada. Aspectos educacionais nas instituições sociais: igrejas, sindicatos, cooperativas, hospitais e outros. O pedagogo, enquanto articulador do conhecimento e das ações no âmbito das instituições não escolares: como a organização da prática em pedagogia social, pedagogia em ambientes empresariais, em ambientes de reintegração social, de promoção da saúde e de organização comunitária. Pedagogia social em órgãos públicos.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Saber e ensinar: três estudos de educação popular. Campinas: Papirus: 1986. COSTA, Vilze V. [et al]. Pedagogia em Espaços Escolares e não Escolares. Londrina/PR: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018. 176 p. Disponível em: <a href="https://s3.amazonaws.com/cm-kl-content/LIVROS_UNOPAR_AEDU/Pedagogia%20em%20Espa%C3%A7os%20Escolares%20e%20n%C3%A3o%20Escolares.pdf">https://s3.amazonaws.com/cm-kl-content/LIVROS_UNOPAR_AEDU/Pedagogia%20em%20Espa%C3%A7os%20Escolares%20e%20n%C3%A3o%20Escolares.pdf</a> . KOCHHANN, Andréa. (Org.). Pedagogia em espaços não-escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico. Goiânia: Kelps, 2021. 234 p. ISBN: 978-65-5859-213-6. Disponível em: <a href="https://kelps.com.br/wp-content/uploads/2021/03/pedagogia_em_espacos_ao_escolares_ANDREA.pdf">https://kelps.com.br/wp-content/uploads/2021/03/pedagogia_em_espacos_ao_escolares_ANDREA.pdf</a> . LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê? 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005. MORIN, Edgar, Os sete saberes necessários à educação do futuro. 11ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006. MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. 16º ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.	
<b>Bibliografia complementar:</b> BRASIL. República Federativa. Constituição, 1988. Constituição ( <a href="http://planalto.gov.br">planalto.gov.br</a> ) . <b>Estatuto da Criança e do Adolescente</b> , Lei Federal n.º 8.069 de 13 de julho de 1990. BOAL, Augusto. <b>Teatro do oprimido e outras poéticas políticas</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. BOFF, Leonardo. <b>Ecologia da terra grito dos pobres</b> . 1ª ed., São Paulo: Editora Ática, 2015. CASSIANO, Naiara Cristina; PAGINI, Tatiane; TEGONI, Andréia Cristina. <b>O Pedagogo em Ambientes não Escolares: desafios e possibilidades</b> . In. Anais do 16º Encontro Científico Cultural Interinstitucional, 2018. ISSN 1980-7406. DOI: 08-10-2018--19.14.52.pdf ( <a href="http://fag.edu.br">fag.edu.br</a> ) <b>Disponível em:</b> <a href="https://www2.fag.edu.br/coopex/inscricao/arquivos/ecci_2018/08-10-2018--19.14.52.pdf">https://www2.fag.edu.br/coopex/inscricao/arquivos/ecci_2018/08-10-2018--19.14.52.pdf</a> DINIS, Nilson F. <b>Pedagogia de Rua: reflexões sobre uma nova prática</b> . PSI Revista de Psicologia Social e Institucional. Vol 2, nº 1, Jun., 2000. ISSN: 1516-4888. <b>Disponível em:</b> <a href="http://www2.uel.br/ccb/psicologia/revista/textov2n11.htm">http://www2.uel.br/ccb/psicologia/revista/textov2n11.htm</a> GOHN, MARIA, G. <b>Educação não-formal, educador(a) social e projetos de inclusão social</b> . Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009. <b>Disponível em:</b> <a href="https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1/5">https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1/5</a> MODESTO, Franciely S; PEREIRA, Silvanis dos R. B. <b>A Atuação do Pedagogo em Espaços não Escolares: gestão, possibilidades e desafios</b> . In. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.1, Jan. 2021. ISSN: 2675–3375. <b>Disponível em:</b> <a href="https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/457">https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/457</a> TEIXEIRA, Elenaldo Celso. <b>Políticas Públicas e Cidadania</b> . (Série UFBA em CAMPO/debates). Salvador: EDUFBA, 2001.	

## 7.8 Ementário da Oitava Fase Formativa

<b>Disciplinas:</b> Metodologia de Pesquisa em Educação IV (TCC e Seminário de Comunicação Científica)	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 2.1.1
<b>Ementa:</b> Finalização do trabalho monográfico. Orientações metodológicas para a formatação da monografia. Organização para socialização da monografia (seminário de comunicação científica). Correção ortográfica e dos Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT. Publicação do texto final do TCC.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ABNT. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas.	



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE**



As bibliografias desta disciplina se orientam a partir do referencial da temática de pesquisa dos acadêmicos(as).

<b>Disciplinas: Estudos de Currículo</b>	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 3.0.1
<b>Ementa:</b> Etimologia e epistemologia do currículo. Escola, currículo, cultura e sociedade: currículo como artefato histórico-cultural e como dispositivo identitário. Currículo enquanto espaço-tempo de disputas pela conformação de verdades e de modos de comportamento (hegemonia social). Currículo enquanto elemento constitutivo e constituidor da prática educativa escolar. Estudos dos currículos brasileiros e matogrossense para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental.	
<b>Bibliografia Básica:</b> COSTA, Marisa V. (Org.). O currículo nos limiares do contemporâneo. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. GARCIA, Regina Leite e MOREIRA, Antonio Flavio Moreira (Orgs). Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003. MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomáz Tadeu da (Orgs). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1995. SACRISTÁN, José Gimeno (org). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre - RS: Penso, 2013. SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio. Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.	
<b>Bibliografia complementar:</b> FORQUIM, Jean Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre-RS: Artmed, 1993. GARCIA, Regina L.; MOREIRA, Antonio F. B. (Orgs). Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). Currículo: políticas e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 1999. MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). Currículo: questões atuais. 5. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2000. SACRISTAN, J. Gimeno. Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.	
<b>Disciplinas: Estágio Curricular Supervisionado IV (EJA e/ou Espaços Não escolares)</b>	
<b>Carga horária:</b> 60 horas	<b>Créditos:</b> 1.3.0
<b>Ementa:</b> Abordagem teórica relativa aos processos de ensino, de aprendizagem, execução de atividades docentes na Educação de Jovens e Adultos ou espaços não escolares, com o desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e realização de um projeto pedagógico por meio da iniciação à docência, que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. <b>Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores</b> . São Paulo: Avercamp, 2006. BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CNE: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. PICONEZ, Stela C. Bertholo; FAZENDA, Ivani Catarina A. A prática de ensino e o estágio supervisionado et al. Campinas: Papyrus, 2005 139 p. - (Magistério: formação e trabalho pedagógico). PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: Unidade Teoria e Prática. São Paulo: Cortez, 1992. Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006. In: Diário Oficial da União. Brasília, 16 de maio de 2006. FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. Meta: Avaliação / Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.	
<b>Bibliografia complementar:</b> CONTRERAS, R. N. P. Os Programas de educação não-formal como parte integrante do processo de educação e de organização popular In: BRASIL. Em Aberto, Brasília, ano 2, n. 12, jan. 1983.- Domínio Público. GADOTTI, Moacir. Educação e Poder Introdução à Pedagogia do Conflito. 9. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.	



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE**



LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê? 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.  
PERRENOUD, P. Novas Competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
TEIXEIRA, Elenaldo Celso Teixeira. Políticas Públicas e Cidadania. (Série UFBA em CAMPO/debates).  
Salvador: EDUFBA, 2001.